

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 213**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 213 DE SANTA MARIA



SANTA MARIA – DF

2024

SUMÁRIO

1- IDENTIFICAÇÃO	pág. 05
2- APRESENTAÇÃO	pág. 05
3- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	pág. 07
4- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	pág. 10
5- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	pág. 13
6- MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	pág. 15
7- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	pág. 15
8- METAS DA UNIDADE ESCOLAR	pág. 17
9- OBJETIVOS	pág. 19
9.1- Objetivo Geral	pág. 19
9.2- Objetivos Específicos	pág. 19
10- FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	pág. 21
11- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	pág. 22
12- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	pág. 27
12.1- Sala Ambiente	pág. 27
12.2- Relação Escola-Comunidade	pág. 28
12.3- Relação teoria e prática	pág. 28
12.4- Metodologias de ensino	pág. 29
12.5- 3º CICLO	pág. 30
12.6 - Educação de Jovens e Adultos – 3º Segmento	pág. 33
13- PROGRAMAS INSTITUCIONAIS E PROJETOS ESCOLARES ESPECIAIS	pág. 34
13.1- Projeto superação: “Encarando desafios e Vencendo limites”	pág. 34
13.2- Feira multicultural	pág. 65
14- APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	pág. 67

14.1- Projeto Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP)	pág. 67
14.2- Projeto de Fortalecimento da Educação Física no EJA	pág. 68
14.3- Projeto Alfabetização Cartográfica	pág. 69
14.4- Projeto Consciência Negra	pág. 73
14.5- Projeto Avaliação Interdisciplinar	pág. 74
14.6- Projeto Papo Franco	pág. 75
14.7- Projeto Interventivo de Alfabetização	pág. 76
14.8- Projeto Jogos Interclasse / Jogos Escolares de Santa Maria - JESM	pág. 77
14.9- Projeto Festa Junina	pág. 78
15- DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	pág. 78
15.1- Avaliação para as aprendizagens	pág. 78
15.2- Avaliação de Larga Escala	pág. 80
15.3- Avaliação Institucional	pág. 82
15.4- Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	pág. 83
15.5- Conselho de Classe	pág. 84
16- PAPEIS E ATUAÇÃO.....	pág. 85
16.1- Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA	pág. 85
16.2- Serviço de Orientação Educacional	pág. 86
16.3- AEE - Atendimento Educacional Especializado – Sala de Recursos Generalista	pág. 87
16.4- Conselho escolar	pág. 88
16.5- Coordenação Pedagógica	pág. 89
17- ESTRATEGIAS ESPECÍFICAS	pág. 91
17.1 - Redução do abandono, evasão e reprovação	pág. 91
17.2- Recomposição das aprendizagens	pág. 92
17.3- Desenvolvimento da Cultura de Paz	pág. 94

17.4- Qualificação da transição escolar	pág. 95
18- PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	pág. 96
18.1- Gestão Pedagógica	pág. 96
18.2- Gestão de Resultados Educacionais	pág. 96
18.3- Gestão Participativa	pág. 97
18.4- Gestão de Pessoas	pág. 97
18.5- Gestão Financeira e Administrativa	pág. 97
19- PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	pág. 98
19.1- Avaliação Coletiva	pág. 98
19.2- Periodicidade	pág. 98
19.3- Procedimentos / Instrumentos	pág. 99
18.4 - Registros	pág. 99
20- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	pág. 101
21- APÊNDICES	pág. 104

1- IDENTIFICAÇÃO

O Centro de Ensino Fundamental 213 de Santa Maria está localizado na CL 213 – Conjunto G – Área Especial – Santa Maria Norte CEP 72543-227 sua área total corresponde a 6.238,00 m² e 2.517,75 m² de área construída. O horário de funcionamento da direção e da coordenação é das 8 às 12 e das 14 às 18h, no diurno e das 19:30 às 21 horas, no turno noturno, para atendimento ao público externo. Não é permitida a entrada nos horários de intervalo dos turnos, exceto com o acompanhamento dos pais e/ou responsáveis. O telefone de contato é (61) 3318-2170. E-mail: cef213.santamaria@edu.se.df.gov.br.

2- APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 213 de Santa Maria é de uma escola inclusiva que tem como objetivo a igualdade, o compromisso com o processo de aprendizagem, objetivando a formação completa e de excelência para os estudantes. Suas metas e estratégias foram estabelecidas para o exercício pleno da cidadania, a construção efetiva da maturidade, a convivência em sociedade e principalmente para o alcance dos subsídios básicos para a continuidade dos estudos.

Para a atualização deste documento foram realizados debates com os docentes durante a Semana Pedagógica de 2024; com toda a comunidade escolar; além das constantes discussões durante o processo pedagógico. Foram levados em consideração os dados da escola e índices como o do IDEB, os números de reprovação e aprovação do ano anterior e demais características da escola. Foram levados em consideração os dados da escola e índices como o do IDEB, os números de reprovação e aprovação do ano anterior, e demais características da escola.

A comunidade e os profissionais da escola puderam contribuir de maneira participativa e igualitária, pois esta proposta é a síntese das atividades educativas

realizadas na escola, e surge do desejo de criar espaços de transformação, inclusão, disseminação de conceitos científicos e socialização da criança, do jovem e do adulto. Sua elaboração é fruto de convivência, reflexão compartilhada e de trabalhos criativos idealizados pela equipe gestora, profissionais da carreira assistência, professores, estudantes, pais e membros do Conselho Escolar. Além do mais, suas estratégias metodológicas visam a busca de alternativas para melhoria da qualidade de vida, a partir de um processo de preparação afetiva, intelectual e harmoniosa com base em um perfil inclusivo na busca da igualdade, construindo o conhecimento necessário ao desenvolvimento da cidadania de cada indivíduo.

A visão desta gestão participativa é a de desenvolver em cada membro dessa comunidade, o senso de corresponsabilidade pela construção de uma sociedade justa ética e responsável, valorizando o ser e o pensar individual e coletivo.

Por meio de atividades, projetos diversificados e o uso das tecnologias, a proposta proporciona ao estudante as condições de relacionar os conteúdos aprendidos com sua própria realidade, tornando a aprendizagem significativa, baseada no desenvolvimento das habilidades integrais do indivíduo, na responsabilidade, na formação de valores e consciência crítica. Propõe ainda, despertar em todos, o compromisso de um modo de viver mais responsável e justo, formando um indivíduo capaz de servir ao próximo e à sociedade.

Esta Proposta Pedagógica apresenta como meta proporcionar aprendizagem significativa para toda comunidade estudantil, fundamentada e baseada em reflexões e procedimentos que possam ir ao encontro das competências necessárias, na perspectiva de iniciarem os estudos, para ingressarem adequadamente no mundo da diversidade do conhecimento e do trabalho em uma perspectiva inclusiva, evidenciando as mudanças necessárias à democratização dos processos educativos, da ética entre os relacionamentos e da construção de valores e compromissos sustentáveis.

Os documentos norteadores que embasam este Projeto Político Pedagógico (PPP), são: a lei de número 9.394 de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para o ensino fundamental de 9 anos e para a oferta de educação para jovens e adultos (EJA) e o Plano Nacional de Educação (PNE).

3- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Conta neste ano de 2024 com 1022 estudantes nos turnos matutino e vespertino, dezenove professores atuando em sala de aula no turno matutino e dezoito no turno vespertino, 298 estudantes na EJA 3º segmento/noturno, doze professores em sala de aula no noturno, 2 monitores que auxiliam aos estudantes com necessidades educacionais especiais (ENEE's) em sala de aula no diurno, duas professoras atuando nas Salas de Recursos no diurno, três profissionais atuando na secretaria, uma pedagoga, duas orientadoras educacionais, três coordenadores pedagógicos, um supervisor pedagógico diurno, um supervisor pedagógico noturno, duas supervisoras da carreira assistência, um vice-diretor, um diretor, além dos profissionais terceirizados que nos auxiliam na portaria (quatro, trabalhando em dias alternados nos turnos diurno e noturno) e na cantina (quatro).

Através da Resolução de 18 de março de 1996, a escola foi entregue à comunidade de Santa Maria, atendendo inicialmente a estudantes de 1^a a 4^a séries, e posteriormente a alunos de 5^a a 8^a séries. A mudança de anos iniciais de 1^a a 4^a série para anos finais de 5^a a 8^a série ocorreu em 2007, parte dos professores da Escola Classe 215 de Santa Maria acompanharam os estudantes para o CEF 213 durante esta transição. O 3º

segmento da Educação para Jovens e Adultos foi adotado em 2003 com o objetivo de retomar estudantes com defasagem idade-série.

A estrutura física da escola era compreendida em 19 salas de aula, porém quatro delas eram provisórias, feitas de pré-moldado, que foram demolidas posteriormente. Como não havia espaço suficiente para abrigar todos os estudantes, a Fundação Educacional do Distrito Federal resolveu transformá-las em definitivas com material padrão da escola. Dessa forma, atualmente, a escola possui 17 salas de aulas (03 a 19), funcionando em sistema de sala ambiente.

Há também um laboratório de informática instalado e equipado com computadores, periféricos e impressoras, conectados à internet, onde ocorrem as aulas de informática e os suportes que relacionam os diversos componentes curriculares da estrutura vigente com algumas ferramentas e estratégias de pesquisa virtual.

Atualmente a escola funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno conforme quadro abaixo:

TURNO	HORÁRIO	Nº DE TURMAS	SÉRIES/ANOS
MATUTINO	7h30 às 12h30	17	8º e 9º
VESPERTINO	13h às 18h	17	6º e 7º
NOTURNO	19h às 22h45	06	1º, 2º e 3º

Os espaços descritos no quadro a seguir fazem parte da escola:

Nº	ESPAÇO FÍSICO	Nº	ESPAÇO FÍSICO
17	Salas de aula	01	Laboratório de informática
01	Sala dos professores	01	Mecanografia

01	Sala de Coordenação Coletiva	01	Sala de Recursos Generalista
01	Sala de Coordenação disciplinar	01	Biblioteca
01	SOE	01	Sala Multiuso
01	Quadra esportiva sem cobertura	01	Pátio coberto
01	Cantina escolar	01	Sala de Supervisão
02	Banheiros para professores	02	Banheiro para estudantes
01	Banheiro para ENEE's	01	Sala da Secretaria
01	Sala do Batalhão Escolar	01	Sala do Administrativo
01	Espaço coberto/ área verde	01	Depósito Geral
01	Cozinha para professores	01	Sala dos servidores (Juiz de Fora)
01	Guarita	01	Refeitório/ Espaço de convivência
02	Salas de Altas Habilidades	01	Sala de Classe Especial
01	Sala de Direção		

Todas as salas de aulas possuem um projetor (data show), caixas de som, sinal de wi-fi e internet por cabeamento.

4- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Aspectos referentes à infraestrutura escolar

As salas de aula têm áreas suficientes apenas para trinta e cinco estudantes, apresentando dificuldades quando esse número é ultrapassado.

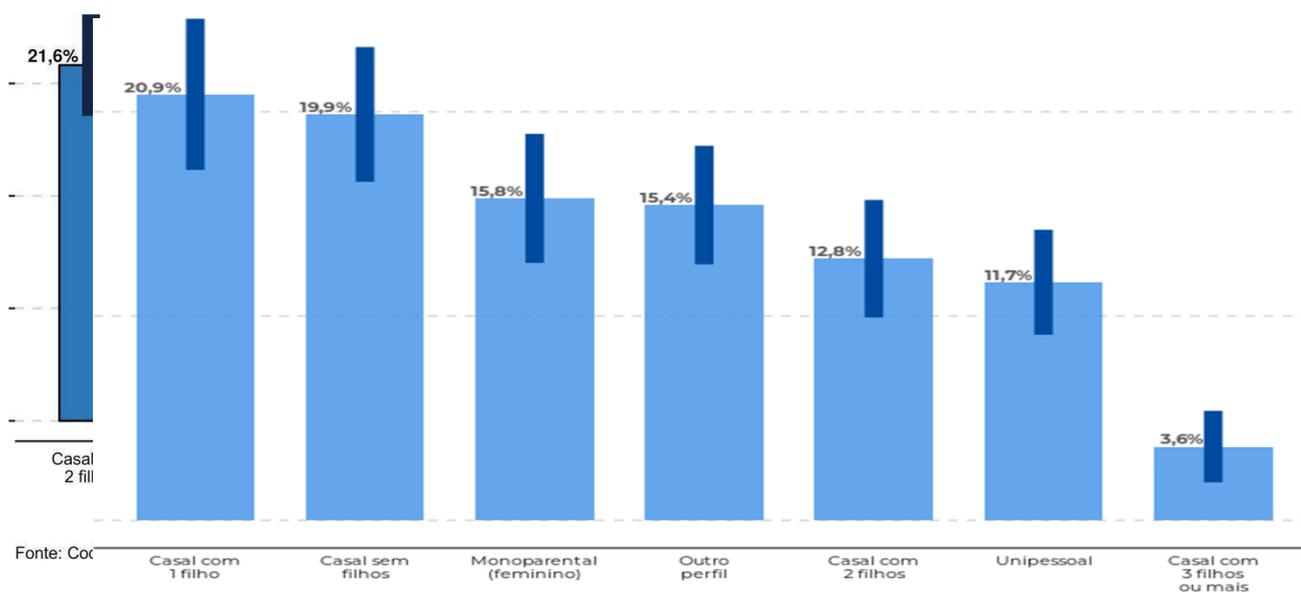
Caracterização da população urbana

Segundo dados da Codeplan a PDAD 2021 aponta que a população urbana da RA Santa Maria era de **130.970** pessoas, sendo 52% do sexo feminino (Figura 4.3 e Tabela 4.3). A idade média era de 32,4 anos. A pirâmide etária, apresentada na Figura abaixo, traz a distribuição da população por faixas de idade e por sexo (Tabela).

Para entender como as pessoas estão organizadas dentro dos domicílios, foram criados os seguintes arranjos: unipessoal; monoparental feminino; casais sem filhos; casais com um filho; casais com dois filhos; casais com três ou mais filhos; e outros perfis. Para essas classificações, observou-se que o arranjo “casal com 1 filho” foi o mais observado, em 20.9% dos domicílios (Figura 3.1 e Tabela 3.1).

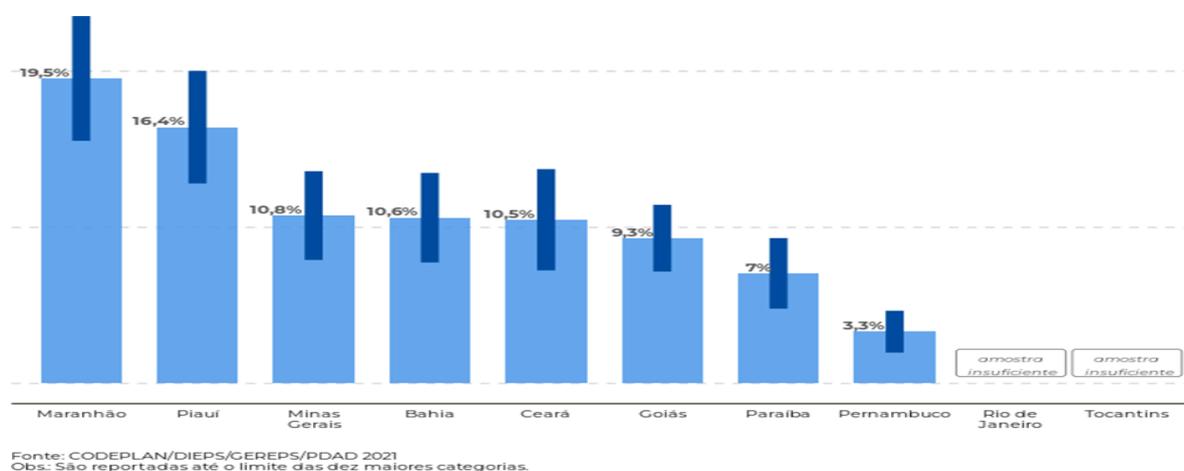
Distribuição da população por faixas de idade e sexo, Santa Maria, Distrito Federal 2021

Distribuição da população por arranjos domiciliares, Santa Maria, 2021



Quanto à origem dos moradores, 62% informaram ter nascido no próprio DF. Para os que não nasceram no DF, o estado mais reportado foi Maranhão, segundo 19,5% dos entrevistados. Sobre aqueles que vieram para o DF ou que deixaram o território, mas retornaram posteriormente, foi questionada a motivação que os levou a fazer isso. Para 49,8% dos chefes dos domicílios, acompanhar parentes ou reunião familiar foi a principal razão da movimentação.

Principais estados de nascimento das pessoas que vieram de fora do DF, Santa Maria, 2021

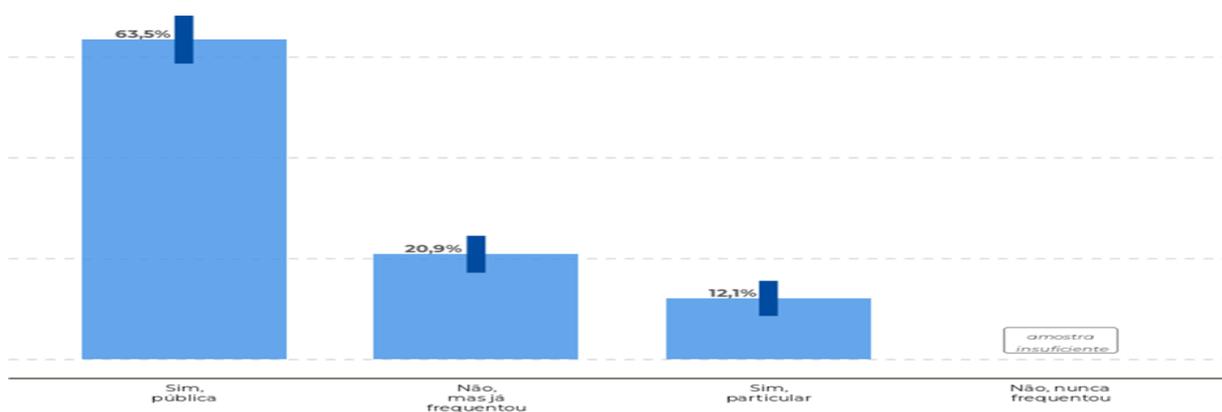


Escolaridade

Sobre a escolaridade, 95,3% dos moradores com cinco anos ou mais de idade declararam saber ler e escrever. Para as pessoas entre 4 e 24 anos, 63,5% reportaram frequentar escola pública. Entre aqueles que frequentavam a escola, 69,1% estudavam na RA Santa Maria.

População com seis anos ou mais de idade que declararam saber ler e escrever, Santa Maria, 2021

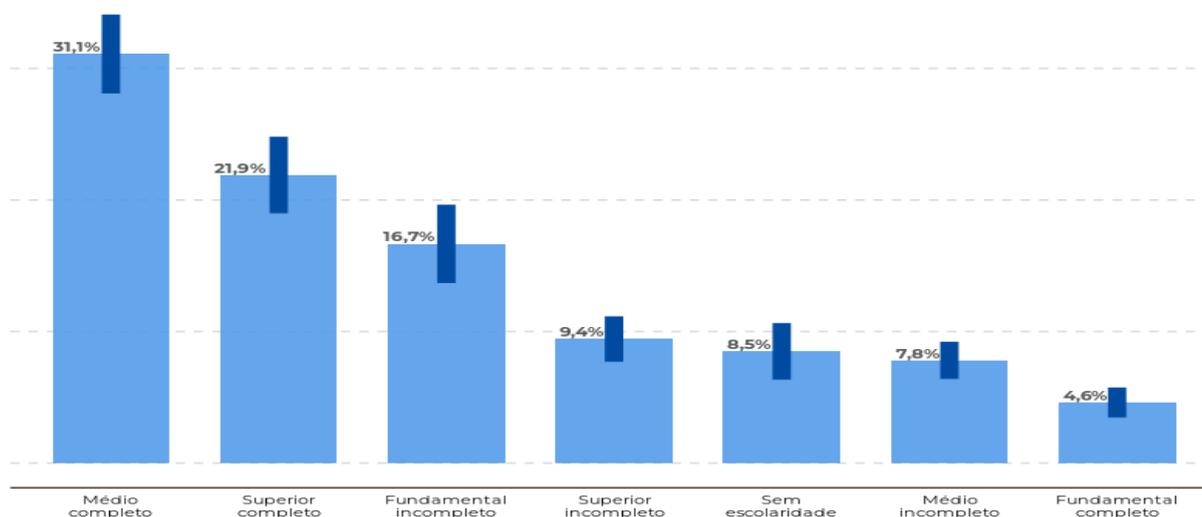
Distribuição da frequência escolar da população entre 4 e 24 anos, Santa Maria, 2021



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Por fim, no que diz respeito à escolaridade das pessoas com 25 anos ou mais, 31,1% declararam ter o ensino médio completo.

Escolaridade da população com 25 anos ou mais, Santa Maria, 2021



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Aspectos referentes aos profissionais de educação

A equipe gestora apresenta postura descentralizada e disposta em partilhar as decisões com todos da comunidade escolar.

Há um respeito ao cumprimento do calendário escolar inclusive dias de coordenação coletivas e específicas. Os projetos desenvolvidos pela escola têm proporcionado uma maior integração com a comunidade, como exemplo, o Projeto da Festa Junina e da Consciência Negra que proporciona atividades de lazer, autoestima, beleza e cultura.

5- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reconhece que a educação é determinada pela sociedade, sendo essa determinação relativa à educação pode interferir na mesma, contribuindo para a sua transformação. Nesse contexto, a SEEDF propõe um Currículo com a expectativa de que, a partir dele, possamos instituir um movimento educativo voltado à formação integral dos indivíduos, em que o ser é visto não como um portador de conhecimento para a indústria e o capital, mas como ser consciente de sua cidadania e de sua responsabilidade com sua vida e a do outro. Sendo assim, a concretização do Currículo, como elemento estruturante das relações sociais que ocorrem na escola, se dará articulada com o PPP de cada unidade escolar, instrumento que define caminhos na busca pela qualidade social da educação pública do DF.

A qualidade referenciada nos sujeitos sociais “[...] concebe a escola como centro privilegiado de apropriação do patrimônio cultural historicamente acumulado pela humanidade, espaço de irradiação e de difusão de cultura” (ARAÚJO, 2012, p. 233). Nessa perspectiva, o Currículo é compreendido como “[...] construção, [...] campo de embates e de disputas por modos de vida, tipo de homem e de sociedade

que se deseja construir” (idem). E a escola é espaço de produção de culturas e não de reprodução de informações, teorias, regras ou competências alinhadas à lógica mercadológica.

A SEEDF assume seu papel político-pedagógico como todo ato educacional em si o revela, apresentando o Currículo com uma concepção de educação como direito e não como privilégio, articulando as dimensões humanas com as práticas curriculares em direção a uma escola republicana, justa, democrática e fraterna. Para isso, privilegia eixos que não devem ser trabalhados de forma fragmentada e descontextualizada, mas transversalizada, articulando os conhecimentos das diferentes áreas.

Na escola, a reprodução das desigualdades sociais ratifica-se nas similitudes do ambiente educacional com as estruturas e processos empresariais, baseando-se na competição e no mérito individual, pressupostos dos sistemas de qualidade total adotados pelas empresas e transferidos, sem mediações, para a escola.

A escola deixa de ser apenas lugar de aquisição de habilidades, competências e conhecimentos para o exercício do trabalho, mas principalmente, espaço privilegiado de produção de cultura, de valorização de saberes, práticas e conteúdos que desenvolvam a consciência de classe.

Segundo os pressupostos teóricos da SEEDF, o currículo não é um instrumento neutro. Há nele, intrinsecamente, uma intencionalidade, ações pensadas por agentes políticos e por ações pedagógicas e curriculares, com interesses próprios e que vão possibilitar sua materialização. Como não há currículo desvinculado dos conteúdos que o constituem, os conhecimentos teóricos historicamente produzidos pela humanidade e validados cientificamente precisam estar contemplados de forma a favorecer a intervenção da comunidade escolar sobre sua própria realidade na perspectiva da transformação e do controle social.

6- MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão do CEF 213 de Santa Maria é proporcionar uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora, fundamentada em quatro princípios principais. Primeiro, buscamos a excelência acadêmica, promovendo o desenvolvimento intelectual, emocional, social e físico dos estudantes. Segundo, valorizamos a inclusão e a diversidade, garantindo igualdade de oportunidades para todos. Terceiro, incentivamos a formação cidadã, promovendo a participação ativa em atividades sociais e culturais para desenvolver liderança e responsabilidade social. Por fim, reconhecemos a importância da parceria com a comunidade, estabelecendo cooperação com pais e instituições locais para uma educação conectada com a realidade. Assim, preparamos nossos alunos para serem cidadãos críticos e comprometidos com uma sociedade mais justa e sustentável.

7- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A prática educativa do CEF 213 está sendo pautada por princípios que encontram respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). O primeiro princípio que orienta nossa prática é o da equidade, buscando assegurar a igualdade de oportunidades a todos os estudantes, independentemente de suas diferenças sociais, culturais ou psicológicas. Estamos adotando políticas e práticas inclusivas, valorizando a diversidade e garantindo a igualdade de acesso e permanência de todos os alunos.

O segundo princípio é o da qualidade, determinando que a educação oferecida no CEF 213 deve ser pautada por padrões elevados de excelência. Estamos empenhados em promover um ensino de qualidade, que desenvolve o pensamento crítico, a criatividade, as habilidades socioemocionais e a formação integral dos estudantes. Contamos com uma equipe docente qualificada e recursos adequados para garantir uma educação de excelência.

O terceiro princípio é a valorização dos profissionais da educação. No CEF 213, buscamos fornecer uma formação continuada de qualidade aos professores e demais profissionais envolvidos no processo educativo. Além disso, oferecemos condições de trabalho cumpridas e reconhecemos o valor desses profissionais em sua atuação. Incentivamos o trabalho em equipe, a colaboração e a participação ativa dos profissionais na elaboração e implementação de projetos pedagógicos.

Por fim, a gestão democrática do CEF 213 é um princípio que tem sido fundamental para nós. Estamos promovendo a participação de todos os segmentos da comunidade escolar na tomada de decisões. Alunos, pais, professores e funcionários têm voz ativa em nosso processo de gestão, confiantes com suas opiniões e experiências. Contamos com mudança de participação, como conselhos escolares, assembleias e reuniões, visando promover a transparência, a coletividade e a responsabilidade compartilhada na condução da educação.

Os princípios epistemológicos que orientam a prática educacional de nossa escola têm como base a unicidade entre teoria e prática. Reconhecemos que o conhecimento não pode ser dissociado da realidade vivenciada pelos alunos, sendo essencial estabelecer conexões entre os conteúdos teóricos e sua aplicação prática. Buscamos promover uma educação que valorize a experiência, incentivando a reflexão crítica e a capacidade dos alunos de relacionar o aprendizado com situações reais e desafios do cotidiano.

A interdisciplinaridade e a contextualização são princípios fundamentais em nossa prática educacional. Entendemos que o conhecimento é multidimensional e que as diferentes disciplinas estão intrinsecamente interligadas. Promovemos a integração de conteúdos e abordagens, buscando estabelecer diálogos entre as diversas áreas do conhecimento. Além disso, contextualizamos os conteúdos, relacionando-os com o ambiente sociocultural dos alunos, para que possamos compreender sua relevância e aplicabilidade em diferentes contextos.

A flexibilização é outro princípio que norteia nossa prática educacional. Reconhecemos que cada aluno possui ritmos, interesses e necessidades diferentes de aprendizagem. Portanto, adotamos uma abordagem flexível, que permite adaptar estratégias e metodologias para atender às diversidades presentes em nossa comunidade escolar. Buscamos promover a individualidade de cada aluno, oferecendo diferentes recursos e oportunidades de aprendizado, a fim de promover a inclusão e o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

Esses princípios epistemológicos direcionam nossa prática educacional, orientando o planejamento curricular, a seleção de recursos didáticos e as estratégias de ensino. Através da unicidade entre teoria e prática, da interdisciplinaridade, da contextualização e da flexibilização, buscamos proporcionar aos alunos uma educação que os capacite a compreender criticamente o mundo, a relacionar os conhecimentos e a enfrentar os desafios presentes e futuros.

8- METAS DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 213 de Santa Maria, comprometido com a melhoria contínua da qualidade educacional, estabeleceu um conjunto de metas estratégicas baseadas na nota do IDEB e outros índices educacionais. Estas metas visam promover o desenvolvimento integral dos alunos e fortalecer a participação da comunidade escolar.

A primeira meta é melhorar a nota do IDEB, com um aumento de 10% nos próximos dois anos. Para isso, serão implementados programas de reforço escolar para alunos com dificuldades de aprendizagem, além de formações continuadas para os professores, focando em metodologias inovadoras e eficazes. A comunidade escolar será envolvida em atividades educacionais e reuniões periódicas para acompanhar o progresso dos alunos.

Outra meta importante é reduzir a taxa de evasão escolar em 20% até o final do próximo ano letivo. Será desenvolvido um sistema de monitoramento e acompanhamento individualizado dos alunos em risco de evasão, implementados projetos de mentoria, onde alunos mais velhos ou ex-alunos ajudarão e orientarão os estudantes, e criados programas extracurriculares atrativos que incentivem a permanência dos alunos na escola.

Aumentar a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática é outra meta fundamental, com um objetivo de elevar em 15% os índices de proficiência dos alunos nessas disciplinas nos próximos dois anos. Para alcançar esse objetivo, serão promovidas aulas de reforço e grupos de estudo focados nessas disciplinas, além da utilização de tecnologias educacionais e recursos digitais para tornar as aulas mais interativas e interessantes. Avaliações diagnósticas periódicas serão realizadas para identificar dificuldades e adaptar o ensino conforme necessário.

Incentivar a formação continuada dos professores também é uma prioridade, garantindo que 100% dos docentes participem de ao menos duas formações continuadas por ano. Serão oferecidos cursos e workshops internos e externos, financiados pela escola ou parcerias, além de estimular a troca de experiências e boas práticas entre os docentes. Um ambiente de apoio e valorização profissional será criado para motivar os professores a buscarem constantemente seu aperfeiçoamento.

Por fim, a participação da comunidade escolar será fortalecida, com a meta de aumentar a participação dos pais e responsáveis nas atividades escolares em 30% nos próximos dois anos. Serão organizados eventos e encontros periódicos para discutir o desenvolvimento dos alunos e o planejamento escolar, criados canais de comunicação efetivos entre a escola e as famílias, como grupos de mensagens e reuniões online, e incentivada a participação dos pais em comissões e conselhos escolares, dando voz ativa na tomada de decisões.

Essas metas, alinhadas com estratégias claras e objetivas, visam não apenas melhorar os índices educacionais do CEF 213, mas também garantir um ambiente escolar mais inclusivo, participativo e propício ao aprendizado contínuo e ao desenvolvimento integral dos alunos.

9- OBJETIVOS

9.1- Objetivo Geral

Resgatar nos estudantes o prazer em aprender, buscando minimizar os números de dependência, reprovação e evasão; melhorar os índices obtidos nas avaliações de desempenho das instituições educacionais: IDEB; valorizar o profissional da educação, as experiências extraescolares, e o respeito à pessoa, considerando o estudante como foco de nossa ação educativa com vistas ao desenvolvimento integral de suas potencialidades.

9.2- Objetivos Específicos

- Oferecer ensino de excelência, tendo como referência fundamental o domínio pleno da leitura, da compreensão, da escrita e do cálculo;
- Desenvolver as competências e as habilidades necessárias à sobrevivência e êxito no mundo em profunda transformação, percebendo as causas das mudanças e sabendo posicionar-se frente a elas;
- Promover a socialização de conceitos e definições científicas suficientes para a fundamentação e consolidação dos saberes nas diversas áreas de conhecimento humano;
- Estimular o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo dos cidadãos;
- Integrar toda comunidade escolar na realização de momentos para interação e intercâmbio de experiências nos conselhos participativos;

- Fomentar o relacionamento ético interpessoal, o espírito participativo e cooperativo entre os profissionais, entre os estudantes e entre os demais membros da comunidade escolar;
- Estimular nos participantes do processo educativo, o compromisso com valores humanos e sociais, tais como: a liberdade humana, exercício da liberdade com responsabilidade, à equidade de direitos e apreço à tolerância recíproca entre as pessoas;
- Agregar valores às aulas com a utilização de estratégias tecnológicas modernas e eficientes;
- Contribuir para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à formação dos cidadãos;
- Acompanhar o cumprimento das legislações, diretrizes e orientações propostas;
- Disseminar a cultura do diálogo, do respeito e da compreensão;
- Resgatar as práticas pedagógicas de educação os valores éticos e morais;
- Desenvolver práticas pedagógicas planejadas e relacionadas ao cotidiano da comunidade escolar;
- Promover integração escola, a família e a comunidade;
- Oportunizar a formação de cidadãos autônomos e críticos, cuja característica seja a capacidade de argumentação sólida;
- Compreender o ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- Possibilitar atitudes que expressem a consciência dos valores universais;
- Oferecer condições para o contínuo aprimoramento do corpo docente e demais funcionários;
- Incentivar o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade e tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- Desenvolver o respeito à dignidade, à liberdade e aos direitos fundamentais do homem;
- Avaliar processualmente de modo que promova a aprendizagem do estudante e do professor, além disso, o desenvolvimento da escola, ampliando o conceito de avaliação, estendendo-a a todos os sujeitos envolvidos e a todas as dimensões do trabalho.

10- FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Esse PPP é alicerçado nas dimensões do desenvolvimento individual e social, cujos princípios norteadores são classificados por aspectos epistemológicos, didáticos pedagógicos, éticos e estéticos.

A busca por uma Instituição Educacional Pública de qualidade é concretizada mediante a construção e vivência de uma Proposta Pedagógica que reflita o pensamento e a identidade de todos os membros da comunidade escolar, respeitando toda riqueza de informações que demanda do contexto local.

Integrada aos princípios da Proposta Pedagógica e ao sistema de ensino das escolas Públicas do Distrito Federal, o CEF 213 tem uma filosofia inspirada nos princípios de liberdade, nos ideais de solidariedade com a finalidade de desenvolver plenamente o indivíduo, assegurando-lhe a formação comum indispensável ao exercício da cidadania e fornecer meios que lhe permita ingressar no universo do trabalho e em estudos posteriores.

Além disso, a concepção de currículo no CEF 213 é vista como um processo dinâmico e contínuo, que deve ser constantemente avaliado e ajustado para atender às necessidades dos alunos e da comunidade. A avaliação, ensino e aprendizagem são considerados aspectos interligados e essenciais para o desenvolvimento educacional.

Desse modo, a escola busca promover a formação do cidadão crítico, reflexivo, criativo e responsável, capaz de interagir ao mundo em constante mudança, como agente construtor e transformador de sua própria história e do meio, visando atender aos anseios das famílias e de toda comunidade local.

Em consonância com as teorias críticas e pós-críticas, a instituição valoriza a reflexão sobre as práticas educacionais e busca formas de resistência e transformação frente às desigualdades sociais. A pedagogia histórico-crítica orienta nosso compromisso com a formação integral do estudante, enfatizando a importância do conhecimento historicamente acumulado e das práticas educativas que promovem a emancipação humana.

A psicologia histórico-cultural, por sua vez, nos guia na compreensão do desenvolvimento psicológico dos alunos, considerando as interações sociais e culturais como elementos fundamentais para o aprendizado. Dessa forma, o CEF 213 se empenha em criar um ambiente educativo que respeite e valorize as experiências e contextos de vida de cada estudante, promovendo um ensino significativo e contextualizado.

11- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular para o CEF 213 de Santa Maria está fundamentada no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Este currículo é um documento norteador que visa promover uma educação integral, inclusiva e de qualidade, articulando as dimensões cognitivas, sociais e emocionais do estudante.

O Currículo em Movimento é estruturado em áreas do conhecimento e componentes curriculares, respeitando as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as especificidades locais. Ele é organizado de maneira a garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens ao longo da Educação Básica.

Áreas do Conhecimento

- Linguagens e suas Tecnologias: Inclui Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física. Esta área visa desenvolver

competências comunicativas, expressivas e corporais, essenciais para a formação integral do estudante.

Matemática e suas Tecnologias: Engloba conteúdos que desenvolvem o raciocínio lógico-matemático, a capacidade de resolver problemas e a aplicação prática dos conhecimentos matemáticos no cotidiano.

- **Ciências da Natureza e suas Tecnologias:** Compreende as disciplinas de Ciências, Biologia, Física e Química, promovendo a compreensão dos fenômenos naturais, o desenvolvimento do pensamento científico e a consciência ambiental.

- **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:** Abrange História, Geografia, Filosofia e Sociologia, incentivando a reflexão crítica sobre a sociedade, a cultura e as relações humanas.

Competências e Habilidades

O Currículo em Movimento destaca a importância do desenvolvimento de competências e habilidades, conforme preconizado pela BNCC. Essas competências são fundamentais para que os estudantes possam enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de maneira crítica, ética e transformadora.

Temas Transversais

São incluídos temas transversais como Educação Ambiental, Direitos Humanos, Diversidade Cultural e Saúde, que permeiam todas as áreas do conhecimento, promovendo uma abordagem interdisciplinar e contextualizada.

Projeto Pedagógico

O Projeto Pedagógico do CEF 213 articula as áreas do conhecimento, as competências e habilidades, e os temas transversais, por meio de atividades práticas, projetos de pesquisa, estudos de caso e vivências. Este projeto visa à formação integral dos estudantes, preparando-os para a vida em sociedade e para o

exercício pleno da cidadania.

Metodologias Ativas

A implementação do currículo se dá por meio de metodologias ativas, que colocam o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem. Entre essas metodologias destacam-se a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, o uso de tecnologias educacionais e a aprendizagem colaborativa.

Avaliação

A avaliação é contínua, formativa e processual, visando ao desenvolvimento integral do estudante. São utilizados diversos instrumentos e estratégias de avaliação, que consideram o progresso individual e coletivo dos estudantes, permitindo ajustes no processo educativo.

O CEF 213 de Santa Maria, ao adotar o Currículo em Movimento, reafirma seu compromisso com a educação de qualidade, inclusiva e equitativa, buscando sempre a formação integral dos seus estudantes e a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A organização curricular para o CEF 213 com base no Currículo em Movimento da SEEDF está pautada nos seguintes elementos:

Áreas do Conhecimento: O currículo é organizado em diferentes áreas do conhecimento, como Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Matemática e suas Tecnologias, além de Educação Física e Artes. Cada área aborda conteúdos específicos relacionados aos seus campos de conhecimento.

Competências e Habilidades: Para cada área do conhecimento, são competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar. Essas competências e habilidades são elaboradas considerando as diretrizes e orientações presentes no Currículo em Movimento da SEEDF, buscando preparar os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Temas Transversais: São incluídos temas transversais que permeiam todas as áreas do conhecimento, como Educação Ambiental, Saúde, Ética, Pluralidade Cultural, entre outros. Esses temas são trabalhados de forma integrada, promovendo uma abordagem interdisciplinar e estimulando a reflexão crítica e a educação dos estudantes sobre questões sociais e globais.

Projeto Pedagógico: É elaborado um projeto pedagógico que articula as áreas do conhecimento, competências, habilidades e temas transversais. Esse projeto abrange atividades práticas, projetos de pesquisa, estudos de caso, vivências e experiências que estimulam a participação ativa dos estudantes, a relação com a comunidade e a aplicação dos conhecimentos em situações reais, promovendo uma aprendizagem significativa.

Além disso, a organização curricular leva em consideração a diversidade de contextos e realidades presentes no CEF 213. Adaptando o currículo de acordo com as características e necessidades dos alunos, promove-se a inclusão, o respeito à diversidade cultural e o acolhimento de diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.

Essa organização curricular é construída de forma participativa, envolvendo professores, gestores, estudantes e comunidade escolar. O diálogo, a reflexão constante e a avaliação contínua são fundamentais para aprimorar e adequar o currículo às demandas e desafios do CEF 213, proporcionando uma educação de qualidade e relevante para os estudantes.

No CEF 213 de Santa Maria, a estrutura curricular tem como referência a Educação Básica Nacional, sendo oferecido nos turnos matutino e vespertino, de forma presencial com jornada diária de 06 (seis) aulas de 50 (cinquenta minutos) de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, organizado em anos. No noturno é oferecido o Ensino Médio na modalidade de 3º segmento da EJA, com 05 (cinco) aulas de 50 minutos, organizado de forma semestral. Assegurando a ambos a carga horária mínima anual proposta pela legislação, distribuída para um período de 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar.

Nesses currículos de acordo com a legislação vigente, são oferecidas as disciplinas da Base Nacional Comum e uma parte diversificada, contemplando as características regionais e locais da sociedade, da cultura e da economia.

Essa organização curricular contempla áreas de conhecimento em que os conteúdos são trabalhados durante o desenvolvimento das habilidades e competências. E essas habilidades e competências são desenvolvidas a partir do conhecimento já adquirido pelo aluno e por suas vivências, construindo um aprendizado significativo, valorizando o contexto no qual está inserido cada indivíduo.

“A Jornada de Trabalho” definida no módulo – aula não corresponde exclusivamente às atividades realizadas na tradicional sala de aula. São, ainda, atividades escolares realizadas em outros recintos para trabalhos teóricos e práticos, leituras, pesquisas em grupo, competições, conhecimento da natureza e das múltiplas atividades humanas, desenvolvimento cultural, artística e tudo mais que é necessário à plenitude da ação formadora constante deste Projeto Político Pedagógico.

A Matriz Curricular do 6º a 9º anos cumpre as determinações legais, bem como a Matriz Curricular do 3º segmento da Educação para Jovens e Adultos (EJA), ambas aprovadas pelos órgãos competentes e em consonância com a legislação vigente.

Na perspectiva da construção da ação pedagógica através da interação mediadora entre os conhecimentos construídos na prática social e transmitidos, organizados e transformados na prática escolar. A escola busca recursos para apropriar-se dos conhecimentos necessários e organiza-se nestas interações através de:

- a) Verticalidade: considerando o avanço racional do aluno em crescente complexidade, desenvolvida de forma contextualizada;
- b) Horizontalidade: caracterizada pela vinculação simultânea entre conteúdos dos vários aspectos da aprendizagem desenvolvida de forma interativa;
- c) Transversalidade: integrada nas três áreas de conhecimentos especificados pela

Lei 9.394/96 e explicitada na organização curricular através dos conteúdos de cada componente curricular:

Códigos, Linguagens e suas Tecnologias;

Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias;

Ciências Humanas e suas Tecnologias.

12- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

12.1- Sala Ambiente

O sistema de Sala Ambiente, adotado pela escola a partir do ano de 2013, consiste em cada componente curricular, ou grupo de disciplinas, possuírem sua própria sala. Dessa forma, são os estudantes que trocam de sala, ao invés do

professor. Com essa dinâmica, os professores podem "ambientar" suas respectivas salas, com cartazes, murais e outros materiais didáticos.

12.2- Relação Escola-Comunidade

A participação efetiva da comunidade escolar nas fases que compõem a projeção e implementação da proposta pedagógica se faz indispensável quando se acredita que tal projeto deva ser construído coletivamente pelos interessados em nortear as ações de trabalho. Além de se exigir a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar para a elaboração da PPP, se faz necessária uma compreensão mais abrangente e dinâmica de tal proposta no que diz respeito a sua construção e reconstrução contínua ao longo do ano letivo.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais.

O CEF 213, sabendo da importância desta relação, busca a participação efetiva das famílias e de toda a comunidade escolar não só na reunião de pais, mas também na elaboração e execução das ações desenvolvidas no âmbito escolar, pois acreditamos que esta participação auxilia os estudantes a terem sucesso na vida escolar e colabora para diminuir a evasão e a violência.

12.3- Relação teoria e prática

O CEF 213 de Santa Maria adota uma abordagem educacional que integra teoria e prática, promovendo uma educação que valoriza a experiência do aluno e a aplicação dos conteúdos aprendidos em situações reais. Essa abordagem é fundamentada em princípios epistemológicos que reconhecem a importância da

unicidade entre teoria e prática, garantindo que o conhecimento não seja dissociado da realidade vivenciada pelos estudantes.

A interdisciplinaridade é um dos pilares dessa prática educacional, onde os conteúdos de diferentes disciplinas são integrados, estabelecendo diálogos entre as diversas áreas do conhecimento. Isso permite uma compreensão mais ampla e contextualizada dos temas estudados, facilitando a aplicação prática dos conceitos teóricos.

Além disso, a flexibilidade é um princípio fundamental no CEF 213, que reconhece os diferentes ritmos, interesses e necessidades de aprendizagem dos alunos. A instituição adota estratégias e metodologias que se adaptam a essas diversidades, promovendo a individualidade de cada estudante e oferecendo recursos variados para o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

Esses princípios orientam o planejamento curricular, a seleção de recursos didáticos e as estratégias de ensino, buscando proporcionar aos alunos uma educação que os capacite a compreender criticamente o mundo, relacionar os conhecimentos adquiridos e enfrentar os desafios presentes e futuros

12.4- Metodologias de ensino

O CEF 213 de Santa Maria adota uma metodologia de ensino que integra práticas educacionais inovadoras e centradas no estudante, promovendo uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora. A metodologia é fundamentada em princípios teóricos que valorizam a unicidade entre teoria e prática, assegurando que o conhecimento não se dissocie da realidade vivenciada pelos alunos.

O currículo é organizado de forma interdisciplinar, onde os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento são integrados, permitindo uma abordagem contextualizada e significativa. O CEF 213 utiliza metodologias ativas como a

aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e o uso de tecnologias educacionais, colocando o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem .

Além disso, a escola valoriza a formação continuada dos professores, incentivando a troca de experiências e boas práticas entre os docentes. A gestão democrática também é um princípio fundamental, promovendo a participação de todos os segmentos da comunidade escolar na tomada de decisões .

As estratégias pedagógicas incluem atividades práticas, projetos de pesquisa, estudos de caso e vivências, que estimulam a participação ativa dos estudantes e a aplicação dos conhecimentos em situações reais. O objetivo é proporcionar uma formação integral, preparando os alunos para a vida em sociedade e para o exercício pleno da cidadania .

Essa metodologia reflete o compromisso do CEF 213 com a construção de uma educação de excelência, que desenvolve o pensamento crítico, a criatividade e as habilidades socioemocionais dos estudantes, garantindo uma educação relevante e transformadora.

12.5- 3º CICLO

O Ensino Fundamental de 6º a 9º ano possui regime de matrícula anual e suas turmas organizadas por anos, com base na idade e na competência, respeitando-se as classificações e legislações vigentes as quais preconizam a base nacional comum e a parte diversificada, atendendo às características regionais, conforme as Matrizes Curriculares.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a Educação Básica poderá organizar-se em séries anuais, assim como em outras formas, tais como ciclos, grupos não seriados, alternância regular de período de

estudos e outros critérios de organização, sempre de acordo com o interesse do processo de ensino. As formas de organização escolar se relacionam ao tempo, ao espaço escolar e ao processo de avaliação da aprendizagem. Trata-se de uma opção, segundo a Lei 9394/96, que permite "flexibilizar, descentralizar e desregulamentar" os sistemas de ensino para atender melhor às diversidades regionais e às especificidades locais das instituições de ensino. Ela promove autonomia para os sistemas de ensino estaduais e municipais, permitindo que adaptem suas práticas educacionais às necessidades específicas de suas comunidades. A Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, ampliando a escolaridade mínima de 08 (oito) para 09 (nove) anos no Ensino Fundamental.

Em atendimento ao previsto na Lei nº 11.274, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, ampliando a escolaridade mínima de oito para nove anos no Ensino Fundamental, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) antecipou-se ao restante do país e implantou, em 2015, o Ensino Fundamental de nove anos, garantindo, assim, a inserção da criança nessa etapa escolar a partir dos seis anos de idade.

Em uma perspectiva nacional, a proposta de ciclo abrange dois tipos de organização: os ciclos de formação e os ciclos de aprendizagem. Os ciclos de formação, com base nas fases de desenvolvimento humano (infância, pré-adolescência e adolescência), enturmam os estudantes em relação a suas idades, independentemente das aprendizagens acumuladas. A Escola Plural (Belo Horizonte) e a Escola Cidadã (Porto Alegre) são referências positivas de ciclos de formação (MAINARDES, 2009).

Já os ciclos de aprendizagem apresentam uma estrutura de organização de ensino em blocos plurianuais com dois ou três anos de duração. Nesse modelo, os estudantes são enturmados de acordo com as aprendizagens adquiridas, e há a possibilidade de retenção deles ao final do bloco caso se

constate que, mesmo tendo vivenciado diferentes oportunidades de aprendizagem, não alcançaram os objetivos previstos para o final de cada um desses períodos.

Determinar um único tempo de aprendizagem para todos os estudantes é ignorar os processos individuais de apreensão dos múltiplos saberes, o que dificulta a permanência e o sucesso deles na escola, afetando, assim, a democratização do acesso ao conhecimento.

Em contraposição, a organização escolar em ciclos têm demonstrado que pode contribuir para atenuar as dificuldades relacionadas ao desenvolvimento dos estudantes durante seu percurso escolar ao propor constantes intervenções pedagógicas, respeitando os ritmos e processos diferenciados de aprendizagens dos estudantes.

Quanto à sua composição, o 3º Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos: 1º Bloco (atuais 6º e 7º ano do Ensino Fundamental) e 2º Bloco (atuais 8º e 9º ano do Ensino Fundamental). Neste ciclo, a enturmação dos estudantes, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais (ENEE), acontece de acordo com a estratégia de matrícula proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

As estratégias de intervenções pedagógicas, mediadas pela avaliação formativa, irão compor a organização do trabalho pedagógico no 3º Ciclo para as Aprendizagens, no CEF 213. Vale destacar o protagonismo da avaliação formativa no desenvolvimento destas e de outras estratégias metodológicas em uma escola organizada em ciclos, onde os espaços e tempos convergem no sentido de promover aprendizagens, conforme os ritmos diferenciados dos estudantes.

12.6 - Educação de Jovens e Adultos – 3º Segmento

Quando se trata de Educação de Jovens e Adultos – EJA, é necessário ter claro que essa modalidade de ensino não nos remete apenas a uma questão de faixa etária, mas, fundamentalmente, a uma especificidade cultural.

Nesse sentido, o indivíduo que procura os cursos para jovens e adultos está inserido num contexto de diversidade sociocultural.

O aluno da EJA tem, em média, de 15 a 65 anos e, geralmente, é trabalhador – são balconistas, vendedores, mecânicos, empregados domésticos e de serviços gerais, jardineiros, entre outros. Alguns deles já possuem conhecimento sobre o mundo letrado, que adquiriram em breves passagens pela instituição educacional ou na realização de atividades cotidianas.

A Educação de Jovens e Adultos, voltada para os que não tiveram oportunidade de cumprir sua escolaridade na idade própria, está assegurada na Lei nº 9.394/1996 – em seu art. 4º, que ressalta o dever do Estado com a educação pública que é efetivada "mediante a garantia do ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria".

O CEF 213 oferece Educação de Jovens e Adultos, que compreende a Base Nacional Comum dos Currículos do Ensino Fundamental, habilitando ao prosseguimento de estudos, inclusive, em caráter regular. O novo currículo dá ênfase aos valores e às atitudes, às competências, às habilidades e aos procedimentos, colocando os conteúdos significativos a serviço desses.

Há que ser observada, também, a necessidade de se atentar para a contextualização do ensino de Educação de Jovens e Adultos que deve permear todo o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem.

A EJA considera os demais princípios básicos desta metodologia de ensino, tornando os conteúdos meios para o desenvolvimento dos processos cognitivos, privilegiando a capacidade de pensar e desenvolvendo a competência de processar as experiências de aprendizagem com autonomia intelectual e com destaque para o fato de que os jovens e os adultos:

- Aprendam praticando, fazendo;
- Tenham o aprendizado centralizado em problemas reais;
- Tenham melhor aproveitamento quando é utilizada uma variedade de métodos, recursos e procedimentos de ensino;
- Tenham a oportunidade de descobrir e de construir por si mesmos;

Atualmente atendemos na EJA 3º segmento um quantitativo de 625 estudantes, divididos em 09 turmas de 1º, 2º e 3º ano/etapa.

13- PROGRAMAS INSTITUCIONAIS E PROJETOS ESCOLARES ESPECIAIS

13.1- Projeto superação: “Encarando desafios e Vencendo limites”

A educação pública e universal brasileira enfrenta diversos desafios que perduram ao longo do tempo e revelam as desigualdades sociais e de investimento educacional do país. O Centro de Ensino Fundamental 213 (CEF 213), uma escola pública urbana de Santa Maria, periferia do Distrito Federal que atende estudantes do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), em seu período diurno (17 turmas matutinas – 8º e 9º anos / 17 turmas vespertinas – 6º e 7º anos) vivencia os mesmos dilemas respeitadas as suas peculiaridades culturais, econômicas, sociais e políticas. Dentre os grandes enfrentamentos que a educação necessita fazer, a DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE tem se tornado um problema cada vez mais expressivo e complexo na realidade da escola.

A Lei de Diretrizes e Base (Lei Nº 9394 – 20/11/96) estabeleceu os limites de idade para conclusão do ensino fundamental e médio, respectivamente de 18 para 15 e de 21 para 18 anos (art. 38, § 1º). Com isso, considera-se em distorção, todo(a) estudante que estiver com dois ou mais anos em atraso escolar.

Dados da Taxa de Distorção idade-série Brasil – 2022, divulgados pelo Inpe (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira), mostram que o CEF 213 de Santa Maria possui taxas de distorção idade-série que se assemelham às do Distrito Federal todo, uma variação para mais no 7º ano. Entretanto, com relação aos números brasileiros, apenas o 6º ano apresenta taxas semelhantes às demais séries que superam os índices nacionais. Observando logo abaixo a tabela adaptada, confirma-se todas essas análises, concluindo-se que a situação é grave em todos os âmbitos (nacional, distrital e local). Os dados revelam a privação de milhares de crianças e adolescentes do direito à aprendizagem, sua condenação ao fracasso escolar e, como consequência, à exclusão social.

Distorção idade-série Ensino Fundamental II em escolas públicas urbanas - 2022				
Localidades	Série/Taxas			
	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Brasil	13,5%	15,3%	17,9%	18,8%
Distrito Federal	15,4%	21,9%	20,9%	25,2%
CEF 213	13,4%	22,5%	19,2%	23,0%

Adaptação do Relatório taxa de Distorção Idade-série publicado pelo Inpe em 21/10/20 e atualizado em 07/02/23. Disponível em: www.gov.br/inep/taxas-de-distorcao-idade-serie. Acesso em 02/01/24

De acordo com o UNICEF em sua publicação: “Panorama da Distorção Idade-Série no Brasil” de 2018, “a distorção idade-série é um fenômeno cumulativo que tem início nos primeiros anos do ensino fundamental e se arrasta por toda a trajetória escolar de meninas e meninos, que vão sendo deixados para trás”. O relatório mostra ainda que, os(as) estudantes “deixados para trás” tem endereço (assentamentos, terras indígenas, comunidades quilombolas, áreas de preservação e vulnerabilidade social), cor e raça (Estudantes de cor/raça indígena, preta e parda tendem a ser mais prejudicados) e condição específica (alunos com necessidades educacionais especiais). Esse também é o retrato dos(as) estudantes do CEF 213 que vão ficando pelo caminho ao longo dos anos

letivos e séries, confirmando mais uma vez que a situação macro é o resultado dessa micro realidade, um ciclo que se repete e cujas soluções ainda não foram encontradas.

Os motivos que levam a esse fracasso que assola a educação são muitos e complexos. Para OLIVEIRA, 2000, p. 24-25, as principais causas da distorção idade-série são: repetência, abandono, evasão ou entrada tardia na escola. A reprovação acompanha o(a) estudante durante toda a vida acadêmica, a evasão ocorre por fatores muitas vezes externos que a escola, mesmo através da busca ativa, não consegue realizar o resgate do(a) aluno(a) e o abandono refere-se aos estudantes que se matriculam no início do ano escolar e deixam a escola, retornando no ano seguinte. As tabelas a seguir demonstram que as taxas de reprovação do CEF 213 são muito inferiores às médias nacional e distrital. Aqui é importante salientar que todas as Unidades Escolares públicas do Distrito Federal adotam o sistema de ciclos, onde as retenções estão concentradas ao final de cada ciclo (7º e 9º anos). Embora haja um relativo sucesso na aprovação dos estudantes, os dados referentes ao abandono escolar (não há dados oficiais que façam a distinção entre abandono e evasão) estão muito acima das demais médias, o que revela uma dificuldade da Unidade Escolar em manter os estudantes na escola, bem como a baixa eficiência da busca ativa e o pouco empenho da família com a manutenção destes adolescentes estudando.

Taxa de Reprovação Ensino Fundamental II em escolas públicas urbanas - 2022				
Localidades	Série/Taxas			
	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Brasil	4,7%	5,4%	6,3%	6,0%
Distrito Federal	2,1%	10,0%	3,4%	10,7%
CEF 213	0,4%	0,3%	0,0%	0,5%

Taxa de Abandono Ensino Fundamental II em escolas públicas urbanas - 2022				
Localidades	Série/Taxas			
	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Brasil	0,9%	1,3%	1,9%	2,3%
Distrito Federal	0,5%	1,5%	1,4%	2,2%
CEF 213	0,4%	5,3%	7,7%	9,6%

Adaptação do Relatório taxa de rendimento publicado pelo Inpe em 21/10/20 e atualizado em 07/02/23. Disponível em: www.gov.br/inep/taxas-de-distorcão-idade-série. Acesso em 02/01/24

Diante de tudo que está posto fica evidente a emergência em se pensar ações pedagógicas que atinjam a esses estudantes com histórico de sucessivo baixo desempenho/dificuldade de aprendizagem, dando significado ao processo de aprendizagem, fortalecendo os laços com a escola e o conhecimento científico, trabalhando a autoestima e a capacidade de fazer planos e construir uma trajetória de sucesso escolar e pessoal.

O presente projeto é fruto de um anseio constante de toda comunidade do CEF 213 que, ao longo de anos vem presenciando o fracasso escolar de um grupo expressivo de alunos que deixa de aprender o esperado, frustrando a si mesmos, aos profissionais envolvidos, às famílias. Somado a isso têm-se também como consequência, a intensificação dos problemas disciplinares que tanto atrapalham o desenvolvimento pleno dos processos educacionais. A reversão desse quadro é urgente porque adolescentes com dois ou mais anos de reprovação acabam por se tornar ainda mais vulneráveis à violência, para além da sala de aula e a violação dos direitos humanos.

Essa tentativa de solucionar ou, ao menos amenizar a distorção idade-série no CEF 213, foi pensada a partir de discussões entre os diversos segmentos da escola, mas também baseada em experiências exitosas como o “Programa de Correção de Fluxo” – Rio das Ostras (RJ), o “Programa de Correção de Fluxo Sergipe na Idade Certa (Prosic)” – Sergipe, a “Política de

correção de fluxo escolar para rede Municipal de ensino de Maceió” – Alagoas, o “Projeto APA – Aprender para Avançar” – Goiás. A ideia é aproveitar essas experiências e construir um modelo de correção que se adapte ao Centro de Ensino Fundamental 213 de Santa Maria, reconstruindo-o sempre que necessário.

A elaboração desta proposta seguiu dois eixos principais: o MAPEAMENTO DOS ESTUDANTES COM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE e a IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES, que serão amplamente explicadas no decorrer deste.

O sucesso do projeto está intimamente ligado ao envolvimento/engajamento de cada um dos atores envolvidos nesse desafio: Secretaria de Educação do Distrito Federal, Grupo gestor do CEF 213, equipe pedagógica da Unidade Escolar (coordenadores, SOE, SEAA e professores), estudantes e suas respectivas famílias. A soma de esforços comprometidos levará à conquista não só dos objetivos almejados, mas à mudança da realidade escolar e sua elevação ao cumprimento da função primordial da educação que é formar cidadãos capazes de ENCARAR OS DESAFIOS E VENCER OS LIMITES escolares, políticos, culturais, econômicos, sociais e, especialmente, pessoais.

OBJETIVOS

GERAIS

- Ressignificar a importância da escola e do conhecimento pedagógico na visão dos estudantes que estão em defasagem idade-série, dos profissionais que trabalham diretamente com estes e das famílias envolvidas;
- Promover a adequação e regularização do processo de ensino-aprendizagem para estudantes de acordo com a série em que deveriam estar e a idade correspondente;

ESPECÍFICOS

- Reunir esforços coletivos entre todos os atores educacionais envolvidos para combater a distorção idade-série e suas causas no Centro de Ensino Fundamental 213 de Santa Maria: Secretaria de Educação, Coordenação Regional de Ensino, Grupo Gestor, Serviço de Orientação Educacional (SOE), Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), coordenadores pedagógicos e disciplinares, professores(as), estudantes e famílias (responsáveis legais), além de agentes externos como Ministério Público e Conselho Tutelar;
- Mapear os(as) estudantes com distorção idade-série matriculados no 6º, 7º e 8º anos no CEF 213;
- Enfrentar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes, propiciando que desenvolvam competências e habilidades fundamentais para sua realidade etária e escolar;
- Propiciar a melhoria da autoestima e autoconfiança dos(as) estudantes com relação à sua capacidade de aprender e conquistar objetivos;
- Valorizar a realidade do estudante como ponto de partida para aprendizagens significativas e facilitando a aquisição do conhecimento pedagógico;
- Estabelecer um conjunto de ações pedagógicas que orientem professores, estudantes e famílias quanto à condução dos processos de ensino-aprendizagem e avaliativos no decorrer do ano letivo;
- Adaptar documentos norteadores, tempos e espaços de aprendizagem para ressignificar e viabilizar o processo educativo;
- Elevar os índices de aprovação, permanência e disciplina (cumprimento de leis e regras de convivência) do CEF 213;

APRESENTAÇÃO

Para atingir os objetivos pretendidos e minimizar/erradicar a distorção idade-série no Centro de Ensino Fundamental 213, a elaboração desta

proposta seguiu dois eixos principais, já apontados como “Recomendações para construção de trajetórias de sucesso escolar”, contidas no Panorama de distorção idade-série no Brasil – UNICEF, 2018:

EIXO 1 – MAPEAMENTO DA ESCOLA: mapeamento minucioso dos estudantes matriculados nos 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental II, à luz dos documentos e dados oficiais da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), bem como dos equipamentos, possíveis parcerias e profissionais envolvidos;

EIXO 2 – IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS: elaboração de um plano pedagógico voltado para as necessidades dos estudantes, entendendo que os saberes escolares devem estar associados às experiências socioculturais e os interesses próprios da adolescência;

Dentro deste eixo estão previstas ações que envolvam:

O diagnóstico (inicial, intermediário e final) de aprendizagem;

A responsabilização e parceria com as famílias no sentido de conseguir uma trajetória de sucesso com resultados exitosos para os estudantes e todos os atores envolvidos no projeto;

A adaptação do currículo escolar do Distrito Federal contemplando apenas as competências e habilidades fundamentais para cada série;

A reformulação/redirecionamento de um trabalho pedagógico que parta da realidade dos estudantes, tenha praticidade e envolva os recursos tecnológicos;

A elaboração/confecção de materiais apropriados ao nível de aprendizagens dos estudantes;

A adequação das formas e instrumentos avaliativos priorizando o qualitativo sobre o quantitativo, além da recuperação de aprendizagens e rendimentos dentro do processo e ano letivo;

A formação continuada interna com apoio mútuo entre profissionais da escola e parcerias;

O controle de frequência e busca ativa ao longo de todo processo com apoio de todos os setores escolares, bem como órgãos internos cuja função envolva a manutenção do estudante na escola e a garantia à educação formal;

A promoção ou aceleração dos estudantes que conseguirem significativo avanço dentro de todo o processo à luz da legislação;

A inclusão deste projeto no Projeto Político Pedagógico (PPP) escolar como forma de torná-lo parte da identidade pedagógica da escola, bem como garantir respaldo da comunidade escolar para sua realização e destinação de parte das verbas direcionadas à escola necessárias à sua viabilização;

Todas as particularidades acima citadas serão especificadas nas estratégias/avaliação do projeto, como forma sistematizada de garantia dos objetivos inicialmente propostos e terão ampla divulgação tanto para a comunidade escolar quanto para as instâncias superiores da SEDF.

ESTRATÉGIAS

EIXO 1 – MAPEAMENTO DA ESCOLA

O mapeamento escolar faz-se necessário como forma de conhecer as fragilidades e potencialidades da escola, o perfil dos(as) estudantes que se encaixam no projeto e, a partir disso, preparar a operacionalização do projeto.

O mapeamento irá ocorrer, sob responsabilidade do grupo gestA - Mapeamento dos(a) estudantes em distorção idade-série por ano

Realização das seguintes ações de competência da Secretaria da Unidade Escolar, apoiada pelo grupo gestor, sob indicação da legislação vigente e de acordo com os dados estudantis oficiais da Secretaria de Educação do Distrito Federal:

Identificação de todos(as) os(as) estudantes que estejam com dois ou mais anos em defasagem de idade-série: 6º ano (estudantes com 13 anos completos até 31 de Março do vigente ano), 7º ano (estudantes com 14 anos completos até 31 de Março do vigente ano) e 8º ano (estudantes com 15 anos completos até 31 de Março do vigente ano);

Formação da TURMA DESAFIO: uma turma por série (6º, 7º e 8º anos) que concentre os estudantes em defasagem idade-série. A turma deve concentrar o menor número possível de alunos visto às especificidades do projeto;

Manutenção da turma apenas com estudantes que estejam em defasagem idade-série, mesmo com novas matrículas ;

Controle de frequência, a partir do diário de classe, de forma a diagnosticar estudantes faltosos e acionamento dos órgãos competentes na busca ativa destes;

Acompanhamento do desempenho dos(as) estudantes, de modo especial no encerramento do ano letivo, para regularização de todo processo legal de sua promoção ou aceleração de estudos e, enturmação no ano letivo subsequente;

Mapeamento das fragilidades e potencialidades do Centro de Ensino Fundamental 213

De posse dos dados, é importante que o grupo gestor identifique as fragilidades que o projeto possa apresentar, apesar de irem surgindo novos desafios no decorrer da implementação, mas também – e principalmente – as potencialidades que podem fazê-lo um sucesso.

Nesta etapa é importante pensar nos equipamentos e espaços que podem servir para dinamização das aulas, planejar gastos extras com material, aumento do número de cópias, aquisição de mobiliário, entre outros, assim como fazer um levantamento dos profissionais que trabalharão com as TURMAS DESAFIO, de modo especial os professores que podem ter um perfil mais voltado para projetos e/ou aqueles(as) que necessitarão ser engajados e assessorados ao longo do processo. A divulgação do projeto para os profissionais deverá ser feita tão logo retornem, para facilitar a sensibilização. Nas reuniões de sensibilização/adesão, é importante mostrar o panorama brasileiro e do Distrito Federal, mas também detalhar os dados da escola em relação aos estudantes que estão em atraso escolar.

Destaca-se ainda a importância de que o projeto esteja já incluso no PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola de modo a justificar, inclusive

legalmente, sua implantação. Aos profissionais deve ser apresentado este projeto como algo que não está fechado em si, mas que propõe reflexões e estratégias que podem e devem ser constantemente discutidas, (re)avaliadas e aprimoradas. E nesse ciclo, os professores são fundamentais

No trabalho de mapear e sensibilizar os envolvidos é importante também contar com o apoio de parceiros externos à escola: a Secretaria de Educação do Distrito Federal através da Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria, além da sociedade civil – organização e pessoas físicas que se dispuserem a contribuir para o projeto. Neste sentido, o grupo gestor volta a ter papel central como fomentador e divulgador do projeto.

IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Realização das seguintes ações de competência de toda comunidade escolar, sob indicação da legislação vigente (Lei de Diretrizes e Base da Educação, Parâmetros Curriculares Nacionais, Plano Distrital de Educação, Currículo em Movimento, Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico Escolar) e de acordo com as necessidades pedagógicas específicas de todos os atores envolvidos:

DIAGNÓSTICO DE APRENDIZAGEM

Elaboração de diagnósticos de aprendizagem em distintos momentos do processo e com diferentes intencionalidades:

Diagnóstico inicial: realizado no início do ano letivo (com limite previsto para o final de março) objetivando identificar as potencialidades e fragilidades dos estudantes em todas as áreas do conhecimento. É de fundamental importância que o Serviço de Apoio a Aprendizagem (SOE) e o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) estejam inseridos neste processo, para que as intervenções necessárias ocorram o mais rapidamente possível. O diagnóstico inicial não está necessariamente ligado a uma prova específica, cabendo ao professor decidir como fazê-la. O ideal seria priorizar as questões sociais, socioemocionais e cognitivas dos estudantes e, neste caso, apenas um instrumento de avaliação num momento pontual, pode não ser suficiente para concluir essas primeiras impressões. São também instrumentos de avaliação

diagnóstica: entrevistas, autoavaliação, observação e acompanhamento, discussões em grupo, relatórios, dentre outros. Um fator importante é utilizar essa avaliação como ponto de partida para adaptação curricular e planejamento metodológico, lembrando-se que esse é o estágio inicial do processo ensino-aprendizagem e não se deve ater à ele somente, uma vez que o objetivo principal é propiciar a evolução do estudante ao longo dos bimestres;

Diagnóstico intermediário: realizado na metade do ano letivo (fechamento do 2º bimestre) objetivando identificar a evolução satisfatória ou não dos estudantes inseridos no projeto. Este é um momento crucial de feedback e replanejamento, não se trata de aplicar provas, mas avaliar cada estudante globalmente identificando seus avanços e dificuldades até o momento e propondo intervenções em tempo hábil de adquirir as aprendizagens necessárias para cada série. Recomenda-se que haja um pré-conselho adequado de forma a identificar os estudantes que necessitam de reforço de conteúdos e elaboração de uma recuperação semestral que seja realizada antes do recesso de julho. O ideal é que os professores decidam, de forma padronizada para que fique claro aos estudantes e responsáveis, quais instrumentos serão utilizados neste reforço (lista de exercícios, aulas presenciais, monitoria, reforço escolar, etc). Destaca-se aqui que, essa recuperação paralela de conteúdo/rendimento deve ser um trabalho contínuo de resgate do estudante e suas aprendizagens, de forma a não deixar que ocorra apenas pontualmente no final do ano letivo, quando muitas vezes nem estudantes, nem professores acreditam mais nessa possibilidade de aprendizagem e avanço.

Diagnóstico Final: realizado no final do ano letivo (fechamento do 4º bimestre/encerramento do ano letivo) objetivando identificar o desempenho de cada estudante no projeto. O diagnóstico final deverá ocorrer em duas etapas:

Etapa 1 - após o Conselho de Classe do 4º bimestre, identificando os estudantes que, mesmo após todos os esforços ao longo do ano letivo, ainda necessitam de reforço e recuperação de conteúdo/rendimento. Deverá indicar

ações que ainda se fazem necessárias para alcançar os objetivos propostos tal como na avaliação diagnóstica intermediária, entretanto nesta etapa, o instrumento de recuperação utilizado será a “Recuperação Final” a que serão submetidos também os demais estudantes da Unidade Escolar e nos moldes determinados pelo PPP da escola;

Etapa 2 - após o Conselho Final, cada estudante será novamente avaliado(a) de forma que o seu resultado final seja condizente com toda a trajetória individual apresentada ao longo do ano letivo. Deverá indicar o resultado final de cada estudante – retenção na série atual (7º anos), aprovação/promoção para série subsequente ou aceleração para série mais apropriada à sua idade e aprendizagem, seguindo todos os trâmites legais;

RESPONSABILIZAÇÃO E PARCERIA COM AS FAMÍLIAS

Após sensibilizar e conscientizar os profissionais que vão trabalhar com as TURMAS DESAFIO, é imprescindível que a família seja convocada e sensibilizada para esta parceria. A adesão do(a) estudante é uma etapa delicada do projeto e dela depende diretamente sua conclusão com sucesso. As sucessivas reprovações podem ter gerado no(a) estudante e na família um sentimento de descrédito na capacidade destes e da escola de produzir resultados positivos e avançar verdadeiramente na aprendizagem. Não é fácil mobilizar um sujeito que não acredita na escola e em si mesmo, por isso a importância de pensar esse momento com cuidado tentando personaliza-lo o máximo possível, ou seja, fazendo grupos menores em que seja possível atender a cada família com seu(sua) respectivo(a) aluno(a) individualmente, numa conversa franca abordando caso a caso e deixando claro as vantagens que o projeto pode trazer para vida de todos(as).

Sugere-se então os seguintes pontos a serem observados:

Elaboração de estratégia de divulgação da Reunião sobre o Projeto logo no retorno das aulas: cartazes, faixa, murais, vinhetas, etc;

Convocação de reunião com as famílias, os(as) estudantes e a equipe pedagógica em grupos pequenos e espaços acolhedores;

Roteirização da reunião privilegiando aspectos importantes a serem abordados: a) Boas vindas dadas por alguém que fale a linguagem dos adolescentes e apresente a equipe pedagógica da escola (gestores professores, SOE e SEAA); b) Apresentação da distorção idade-série no Brasil, no Distrito Federal e na Unidade Escolar; c) Reflexão sobre a inclusão e o direito que todo(a) criança/adolescente tem de aprender e como isso pode afetar a vida futura deles; d) Apresentação, em linhas gerais e numa linguagem acessível, do projeto mostrando a importância da participação e empenho de todas as partes envolvidas; e) Abertura de espaço para que responsáveis e estudantes deem seu parecer e opinião sobre o projeto;

Assinatura do termo de adesão a partir de modelo oferecido pelo Caderno de Gestores. Unicef, 2018, tanto pelo responsável, quanto pelo(a) estudante. A assinatura desse termo é um ato simbólico, mas importante porque explicita o desejo dos estudantes e suas famílias de participar da proposta e o comprometimento de ambos com a sua realização.

ADAPTAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

A maioria dos estudantes em defasagem idade-série apresentam dificuldades de aprendizagem, seja por ausência de pré-requisitos que deveriam ter sido alcançados/acumulados nas séries anteriores, seja por seu afastamento da escola que provocou a descontinuidade da aprendizagem. Essa dificuldade fica ainda mais evidente quando se tenta impor a eles um currículo escolar que não contempla suas reais necessidades e muitas vezes está além das habilidades de que dispõem para concretizar o processo de aprendizagem. É muito comum surgir, entre estes estudantes, o desinteresse pelo que lhe é proposto e até mesmo a apatia diante das aulas, todo esse cenário ainda é agravado pela baixa autoestima (não se sentir capaz de aprender) e pouca auto confiança (não se sentir capaz de ter bons resultados) dos estudantes.

Aqui vale lembrar que, apesar deste(a) aluno(a) estar matriculado naquela turma, seus interesses mudaram à medida que a idade foi avançando. É importante, urgente e pedagogicamente lógico, pensar um currículo que esteja adaptado a essas nuances e passe a considerar as experiências socioculturais dos(as) estudantes, bem como os interesses próprios da adolescência e do universo em que estão inseridos.

Pensando nisso, é determinante uma adaptação curricular que contemple estes estudantes de forma a tornar os conteúdos significativos. A adaptação curricular deverá ocorrer baseada quatro aspectos principais:

Apropriação dos atores envolvidos (gestores, coordenadores e professores) dos documentos norteadores do currículo escolar: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Plano Nacional de Educação (PNE), Currículo em Movimento do Distrito Federal, Projeto Político Pedagógico do CEF 213 (PPP);

Histórico escolar das disciplinas: é determinante saber o que se ensina em cada disciplina e série na Unidade Escolar. Ter acesso aos planejamentos anteriores ajudará professores e coordenadores a compreender onde estão as fragilidades e potencialidades do currículo;

Diagnóstico das turmas: a realização dos diagnósticos de aprendizagem (vide estratégia 2.A) ganham caráter prático porque podem nortear o trabalho os professores ao elencar habilidades e competências indispensáveis que os(as) estudantes necessitam adquirir;

Seleção de objetivos, competências/habilidades e conteúdos ESSENCIAIS aos estudantes dentro de cada série, que partam da realidade do estudante e contemplem a interdisciplinaridade;

Aspectos operacionais importantes a serem observados:

A adaptação precisa ser (re)vista pelo(a) professor(a) regente da turma ao longo do projeto e a cada ano, uma vez que realidades mudam e o currículo deve estar sempre em movimento, para atender as necessidades/projetos da escola;

A adaptação pode ser realizada anual, semestral ou

bimestralmente. Essa divisão periódica necessita ser acordada e padronizada de forma que facilite a proposição e realização de Projetos Interdisciplinares;

A gestão e coordenação escolar devem organizar tempos e espaços adequados para que essa reformulação ocorra inicialmente e de forma efetiva até o final de março (quando também se encerra o período de diagnóstico inicial), independente da periodicidade escolhida;

O projeto oferecerá uma pré-adaptação da Matriz Curricular realizada por professores do CEF 213 nas diferentes áreas do conhecimento, para que sirvam de ponto de partida aos profissionais que ingressarão no projeto pela primeira vez. A pré-proposta precisa elucidar também que o currículo a ser construído é diferenciado porque tem a intencionalidade inclusiva de resgatar a autoestima dos estudantes em atraso escolar, promovendo seu engajamento com a escola e o processo de aprender. (Anexo);

A partir da pré-proposta, cada professor(a) já tendo diagnosticado os níveis de aprendizagem, sociais e socioemocionais dos(as) estudantes, fará sua adaptação;

REFORMULAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O ponto principal do projeto perpassa por esta estratégia: o fazer pedagógico diário em sala de aula, a escolha dos métodos e metodologias através dos quais os conteúdos serão repassados e apreendidos pelos estudantes. O papel fundamental e transformador do professor que, mesmo diante das adversidades, está sempre disposto a contribuir na resolução dos grandes dilemas da educação e, por fim, o suporte que o professor necessita para trabalhar com esta realidade e todas as outras as turmas que não estão no projeto, está intimamente ligado ao bom resultado do projeto.

O que esta proposta sugere para otimizar e potencializar o trabalho pedagógico é a utilização de SEQUÊNCIA DIDÁTICA para o planejamento das aulas e de METODOLOGIAS ATIVAS como estratégia de ensino.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Zabala definiu Sequência Didática em seu livro A prática educativa, 1998, como uma “série ordenada e articulada de atividades que formam unidades didáticas”. A forma como as atividades são articuladas é o grande diferencial dessa estratégia: a partir de objetivos claros, o(a) professor vai concatenar atividades (que apresentem níveis de dificuldade gradativos) a serem executadas respeitando a temporalidade e partindo sempre da realidade do(a) aluno(a).

“As sequências didáticas são planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa, e organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar, envolvem atividades de aprendizagem e avaliação, permitindo, assim, que o professor possa intervir nas atividades elaboradas, introduzir mudanças ou novas atividades para aperfeiçoar sua aula e torná-la facilitadora no processo da aprendizagem.” (MAROQUIO, et al, 2015)

As sequências didáticas podem ser utilizadas por todas as áreas do conhecimento em diferentes níveis de aprendizagem e ensino. Neste modelo cada turma, desenvolverá cada etapa planejada em seu ritmo e tempo, dando ao professor a possibilidade de realinhamento da prática, reforço do conteúdo e ainda, retomada de conceitos básicos.

Na elaboração de Sequências Didáticas, sugere-se os seguintes procedimentos:

Definição do conteúdo a ser estudado, baseado na adaptação curricular já validada/elaborada pelo(a) professor(a) e na realidade do(a) estudante;

Estabelecimento de quais objetivos pretende-se alcançar. Aspectos importantes a serem observados: a) Os objetivos são metas estabelecidas para que os(as) estudantes alcancem no decorrer das aulas e não o(a) professor(a); b) Os objetivos precisam ser claros, sequenciais e sucintos, contemplando o essencial já definido na adaptação curricular; c) Os objetivos devem prever o aumento de complexidade que seja viável e possível para realidade dos estudantes;

Definição de quais métodos e recursos serão utilizados na construção do conhecimento (como será apresentada a parte teórica do conteúdo/conhecimento);

Sequência de atividades que serão realizadas de forma a acompanhar o desenvolvimento e aumento da complexidade do conhecimento;

Avaliação diária para sequenciamento das aulas/atividades. Importante lembrar que esta avaliação não se refere a nota, ela é do(a) professor(a) sobre os avanços/retrocessos dos(as) estudantes e também sobre sua prática (alcance dos objetivos, eficiência das atividades);

Em sala: a) Ao iniciar cada conteúdo deixar claro aos(as) aluno(as) o que se espera que aprendam; b) Todos os dias, informar qual a sequência de atividades para aquele dia; c) Tentar variar as atividades, intercalando com atividades práticas; d) Iniciar TODOS os conteúdos relacionando-os à realidade dos estudantes; e) Aplicar quantidades de atividades adequadas ao tempo de aula, priorizando a qualidade e possibilitando sua correção no mesmo dia de aplicação, isso facilitará a construção do conhecimento, a correção dos erros, a avaliação processual, além de melhorar a autoestima mostrando ao aluno(a) que é capaz de produzir e avançar; f) Deixar claro aos estudantes que tudo que é proposto será avaliado e comporá sua nota (vide Avaliação, 2); g) Permitir que os estudantes opinem e sugiram atividades para as aulas e aproveitar este momento para definir quais partes da sequência didática deverão ser repetidas em novos conteúdos;

METODOLOGIAS ATIVAS

O termo METODOLOGIA ATIVA foi utilizado inicialmente pelos professores Charles Bonwell e James Eison em seu livro “Active Learning: Creating Excitement in the Classroom”, lançado em 1991. As Metodologias Ativas constituem-se por um conjunto de técnicas em que o professor e o livro didático deixam de ser o centro do conhecimento em sala de aula, neste sentido, os estudantes passam a ser os protagonistas do processo ensino-aprendizagem desenvolvendo novas competências e habilidades tais como: “a iniciativa, a criatividade, a criticidade reflexiva, a capacidade de autoavaliação, cooperação para se trabalhar em equipe, responsabilidade, ética e a sensibilidade na assistência.” (LOVATO et al, 2018).

Abaixo são analisadas ... tipos de Metodologias Ativas que podem ser utilizadas em sala de aula e cuja eficácia já foram cientificamente comprovadas (“Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics”. Análise feita por um conjunto de universidades americanas):

Aprendizagem baseada em problemas

Em inglês, Problem-Based Learning – PBL, a aprendizagem através de problemas possibilita que os(as) estudantes aprendam através de desafios. O professor é um facilitador, que deve instigar o raciocínio dos(s) alunos(as), nunca fornecendo respostas objetivas às questões. Utilizando-se de problemas reais como ponto de partida, essa metodologia ativa pode ser aplicada utilizando os seguintes procedimentos: a) os alunos são apresentados a algum problema e, em grupo, organizam suas ideias, tentam definir o problema e solucioná-lo com seus conhecimentos prévios; b) após discutirem, levantam questionamentos de aprendizagem sobre os aspectos do problema que não compreendem; c) planejam sobre os modos (quem, quando, como e onde) estas questões serão investigadas; d) em um reencontro, exploram as questões anteriores, fazendo uso de seus novos conhecimentos obtidos para a resolução do problema; e) ao final do trabalho com o problema, os alunos avaliam o processo, a si mesmos e a seus colegas, uma competência necessária para uma aprendizagem autônoma (Barrows & Tamblyn, 1980);

Estudo de Casos

Também chamada de Problematização, nesta metodologia o(a) estudante desenvolve o raciocínio crítico e reflexivo, sensível à realidade que o cerca. Esta metodologia possui cinco etapas, que seguem uma sequência de processo: a) observação da realidade e definição de um problema (o professor deverá conduzi-los na escolha de um problema real e que esteja dentro da realidade que os cerca), b) postos-chaves (reflexão sobre os possíveis fatores e determinantes do problema, para que haja uma maior compreensão de sua complexidade), c) teorização (construção de respostas mais elaboradas para o problema, dados obtidos, analisados e discutidos), d) hipóteses de solução

(pensar em alternativas criativas e originais para o problema) e)
aplicação à realidade (apresentação da solução da problematização);

Aprendizagem baseada em projetos

Essa metodologia estimula o trabalho em equipe e também têm o professor como orientador. Existem três tipos de projetos, sendo o terceiro mais utilizado em sala de aula: Construtivo (construção de algo novo, inovador), Investigativo (pesquisa para desenvolvimento científico) e didático ou explicativo (explica e ilustra princípios científicos). “De acordo com Moura e Barbosa (2012), as seguintes diretrizes são algumas das que têm sido indicadas pelas experiências para o desenvolvimento de um projeto de aprendizagem: a) grupos de trabalho com número reduzido de participantes (4 – 6 alunos); b) definição de prazos (2 – 4 meses); c) definição de temas por meio da negociação entre aluno e professor, levando em conta interesses e objetivos didáticos; d) uso de múltiplos recursos, incluindo aqueles que os próprios alunos podem providenciar dentro ou fora do ambiente escolar; e) socialização dos resultados dos projetos em diversos níveis, como a sala de aula, a escola e a comunidade.”

Aprendizagem baseada em times

Nesta metodologia, também conhecida como trabalho em grupo em sala de aula, prioriza-se grupos não muito numerosos de estudantes e heterogêneos, visando oportunizar a todos que participem e auxiliem uns aos outros. A formação da equipe deve ser mantida durante todo o processo para que acompanhem a evolução do trabalho. O tema abordado pode ser inicial (introdução do conteúdo) ou já estudado em sala de aula (reforço ou avaliação do conteúdo). Após a resolução das atividades propostas, o resultado precisa ser apresentado à turma;

Instrução por pares

Esta metodologia ativa, conhecida como monitoria, tem como objetivo principal envolver os(as) estudantes no decorrer da aula de modo que sejam levados a aplicar os conceitos e habilidades aprendidos enquanto auxiliam os(as) colegas. A mediação pelos pares favorece a aprendizagem porque a

linguagem utilizada é mais acessível, bem como a facilidade de acessar o(a) outro é maior. Os colegas são incentivados a se responsabilizar pelo aprendizado do colega, sempre orientado pelo professor que, circula pela sala e, ao final, explica a resposta correta e faz novas proposições;

Gamificação

Os jogos tem grande poder de engajamento, interação, criatividade, raciocínio lógico e compreensão do conteúdo. Jogos físicos ou digitais sempre proporcionam momentos mais leves e divertidos durante as aulas o que, por sua vez, reverte-se em aprendizagem e solidificação do conhecimento/contéudo. Pode-se enumerar as seguintes na elaboração e implementação de jogos em sala de aula: a) Utilizar sistema de pontos (as respostas podem ser estruturadas num sistema de pontos que acompanhem sua complexidade ou quantidade de acertos); b) Estimular a criação de nomes de grupos/personagens/avatars (sentir-se representado por algo que os identifique pode aumentar a atenção e envolvimento dos(as) estudantes); c) Criar barreiras lúdicas (propor desafios para mudanças de fase que podem ser acadêmicas ou comportamentais, individuais ou coletivas, criativas ou logísticas); d) Fazer competições saudáveis (reforçar procedimentos e comportamentos que os(as) estudantes precisam cumprir dando ao professor a pontuação sempre que não conseguem seguir as regras); e) Utilizar distintivos ou símbolos para as maiores conquistas (algo concreto que tenha simbologia pode incentivar um(a) estudante que atinge uma meta, podendo ser oferecidos distintivos, medalhas, adesivos, etc); f) Liberar os conteúdos aos poucos (bloquear conteúdos que necessitem ser liberados aos poucos, aguçando a curiosidade e o envolvimento); g) Personalizar as abordagens conforme perfil (utilizar situações, personagens, preferências cotidianas pode render uma dedicação maior dos(as) estudantes);

Cultura Maker

A Cultura Maker é uma extensão do movimento Faça Você Mesmo (Do It Yourself), que acredita que qualquer pessoa pode criar, consertar e modificar objetos com as próprias mãos. É a abordagem que incentiva os(as) estudantes a

criarem com suas próprias mãos. A educação maker visa trabalhar compreensão, criatividade, perseverança, colaboração, proatividade e interdisciplinaridade. É comum que na escola envolvam trabalhos de marcenaria, costura, pintura, desenho, engenharia, programação e robótica. Atividades que podem ser desenvolvidas: criação e impressão de protótipos (impressora 3D), desenvolvimento de robôs simples, produção de vídeos para redes sociais, confecção de brinquedos e peças de decoração, reforma de peças de roupa, preparo de hortas (horizontais/verticais), produção de maquetes com materiais recicláveis, mutirões de limpeza, pintura das paredes da escola, criação de pequenos móveis, etc..

Muitas outras sugestões de metodologias poderiam ser dadas e/ou compartilhadas pelos professores(as) que estarão envolvidos no projeto. Só é importante dar enfoque ao fato de que, as metodologias ativas não sanam todos os problemas da sala de aula, mas amenizam o desinteresse dos(as) estudantes quando bem planejadas e aplicadas em sala. Espera-se que várias experiências exitosas que certamente ocorrem dentro da sala de aula, cheguem às coordenações do projeto e se disseminem.

ELABORAÇÃO E PRODUÇÃO DE MATERIAL ADEQUADO

A dificuldade de aprendizagem que os(as) estudantes em defasagem idade-série apresentam está ligada à falta de pré-requisitos e tem como consequência um outro entrave no trabalho pedagógico que a questão do livro didático. Estando o livro de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) ele contempla todos as competências e habilidades que devem ser desenvolvidos na série, pressupondo que é uma sequência da formação anterior já adquirida, entretanto o público em defasagem carrega consigo ausências ou incompletudes de conhecimentos que foram esquecidos ou não apreendidos ao longo do processo. O resultado desta realidade é que, o(a) professor(a) é forçado a trabalhar com um material (muitas vezes exclusivamente o livro didático) que não contempla sua realidade. Nas turmas do projeto, em que se tenta ressignificar a escola e recuperar o conhecimento ainda não aprendido, o material didático necessita ser um aliado importantíssimo em sala de aula.

Para que o material didático seja utilizado de forma a potencializar a aprendizagem e qualificar o trabalho do(a) professor(a), sugere-se:

Elaboração e execução, por parte dos(as) professores e sob supervisão da equipe pedagógica (coordenação supervisão) de aulas que façam uso de material concreto;

Disponibilização do material concreto, por parte da equipe gestora com apoio da SEDF, dos materiais solicitados;

Elaboração do CADERNO DESAFIO: caderno pedagógico bimestral ou semestral (a escola deverá decidir e padronizar a periodicidade para todas as disciplinas) que contemple os conteúdos/atividades adaptados para o perfil e nível da turma. O Caderno Desafio deverá ser objetivo e consumível, de forma a também ser utilizado como instrumento de avaliação dos estudantes;

O Caderno Desafio deverá ser guardado em sala de aula (armário pedagógico de cada professor(a)) para maior controle de utilização e conservação, sendo entregue ao estudante no final de cada bimestre;

A utilização de material diferenciado deverá enriquecer as aulas por conta de sua diversidade, uma vez que o material será organizado pelo(a) professor diante da realidade que possui em sala e, também, engajar os(as) estudantes que terão maior progressão acadêmica. Além disso, esses recursos estimulam o desenvolvimento de uma série de competências e habilidades, como autonomia, criatividade, pensamento crítico e raciocínio lógico.

ADEQUAÇÃO DAS FORMAS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

A Avaliação é um, se não o maior, dos desafios no processo ensino aprendizagem. É complexa para quem avalia no sentido de compreender como, quando e o que fazer com os resultados obtidos. É complexa para quem é avaliado(a) no sentido de compreender como e para que serve a avaliação a não ser punir.

Ao longo do tempo, tem servido para verificar, selecionar e classificar os(as) estudantes de acordo com aquilo que (se supõe) assimilou do conteúdo. Para aqueles(as) que estão em distorção idade-série somente o modelo somativo (que é pontual e de caráter classificatório) acaba mostrando-se ineficaz e punitivo uma vez que, parte do pressuposto que todos(as) estão em igual condição de aprender e possuem as mesmas experiências. Em comum, esses alunos(as) carregam a percepção de que somente a nota interessa, desqualificando a importância do processo de aquisição das habilidades e competências. Cada vez que estes(as) alunos(as) não conseguem atingir os índices pretendidos, tornam-se mais desinteressados, com a autoestima ainda mais baixa, diminuindo seu desempenho e frequência e levando, na maioria das vezes, à evasão. Somente a avaliação somativa, neste sentido torna-se discriminatória pois classifica como “maus alunos” todos que não conseguem atingir a “média”, desconsiderando as dificuldades individuais e impossibilitando detectar e oferecer, em tempo adequado, soluções para corrigir os problemas/desafios enfrentados no processo de aprendizagem.

O processo avaliativo inicia-se externamente, nas políticas públicas de avaliação que estão previstas legalmente pelo Estado. Internamente, começa no diagnóstico dos(as) estudantes, perpassa pelo planejamento do(a) professor(a), pela forma como o processo de aprendizagem foi construído em sala de aula, pelos instrumentos utilizados para avaliar e se conclui com os resultados obtidos após a conclusão do processo avaliativo.

O que o projeto propõe é que se faça uma AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA bem fundamentada e já discutida (vide Diagnóstico de Aprendizagem), realize um PLANEJAMENTO estruturado (vide Adequação da matriz curricular e planejamento por Sequência Didática), diversifique as METODOLOGIAS (vide Metodologias Ativas) e realize uma AVALIAÇÃO FORMATIVA, em complemento à avaliação somativa. Nesse processo, a avaliação retroalimenta todo processo que se torna cíclico, sem deixar de cumprir o modelo distrital que tem seu fim, na nota.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

A Avaliação formativa acompanha uma mudança de foco proposta, inclusive, na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) reforçando a ideia de que os(as) estudantes possuem ritmos e maneiras diferentes de aprender. Na avaliação formativa, subentende-se que o ato de avaliar não faz sentido por si só: ele deve ser parte integrante de todo processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, todas as informações produzidas pela interação de professores e alunos, bem como entre os alunos, são relevantes para a verificação do grau de aprendizado e para eventuais ajustes necessários a fim de que o estudante consiga atingir os objetivos definidos.

Para que a avaliação seja formativa, algumas de suas características devem ser observadas/praticadas:

Contínua (realizada durante toda interação entre professores/estudantes e estudantes/estudantes, importante enfatizar que avaliar nem sempre é sinônimo de atribuição de nota);

Informal (deve acontecer naturalmente em diferentes oportunidades e cenários, sem data prévia, sem a pressão que normalmente faz parte desse processo);

Dinâmica (permitindo ajustes tanto do comportamento dos estudantes, como do método utilizado pelo professor, serve a ambos para correção do processo de forma a torná-lo o mais eficiente possível);

Não julgadora (favorece a autoestima, destacando as potencialidades e reforçando o objetivo pretendido e os caminhos para alcançá-los); e)
Auxiliar do aprendizado (como parte do processo ensino-aprendizagem, deve incluir feedbacks);

É necessário destacar, dentro da Avaliação Formativa a importância do feedback. O feedback deve ser analisado como um processo onde, tanto o professor quanto o aluno, modificam-se nas atividades de ensinar e aprender, o que permite a criação de um ambiente propício à discussão de ideias e ao aprimoramento de habilidades. De maneira mais objetiva, o feedback refere-se à informação que será dada ao aluno para descrever e avaliar o seu desempenho em uma determinada atividade, comparando o resultado observado com aquele que realmente era esperado que ele obtivesse, que deve ser baseado em

premissas pré-estabelecidas de competências para aquele determinado grau de formação e também de acordo com a matriz curricular definida para a turma/ano.

No que se refere ao feedback é essencial tenha as seguintes características:

Ocorra no momento oportuno, o mais próximo possível da data programada da atividade, para que não se perca detalhes importantes do processo;

Seja restrito apenas ao que foi observado, sem preconceitos trazidos de outras situações, julgamentos e opiniões sobre a personalidade do(a) estudante;

Inicie a partir da autoavaliação do(a) estudante. É importante que o(a) aluno(a) fale primeiro até para que se possa avaliar sua capacidade de autorreflexão;

Seja específico e descritivo, evitando comentário gerais que não informem exatamente os avanços e dificuldades;

Análise , inicialmente, os pontos positivos apresentados, ressaltando os pontos fortes o(a) professor(a) pode abrir um canal de comunicação e gerar empatia entre os envolvidos. Caso necessário, utilize a “técnica do sanduíche” (um comentário negativo entre duas afirmações positivas) com aqueles(as) estudantes mais resistentes;

Evite volumes grandes de feedbacks negativos de uma única vez, focando naquele que é central e mais passível de solução naquele momento;

Crie um ambiente acolhedor mostrando que aquele momento é enriquecedor para todos(as), deixando que os estudantes fiquem livres para fazer intervenções e questionamentos;

Para finalizar sobre feedback é importante que cada estudante saiba claramente o que se espera dele(a) e o que foi, ou não, alcançado, de modo que possa também se autorregular.

AVALIAÇÃO SOMATIVA E FORMATIVA NA PRÁTICA

A composição da nota, que é o registro determinado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal como resultado do processo de avaliação, será

realizada através de instrumentos que se encaixam tanto na Avaliação Somativa quanto na Avaliação Formativa, a saber:

Avaliações Somativas no CEF 213: Avaliações pontuais que ocorrem na Unidade Escolar, realizadas bimestralmente e previstas no PPP (Projeto Político Pedagógico) que são a AVALIAÇÃO INTERDISCIPLINAR e a AVALIAÇÃO ESPECÍFICA por disciplina. Essas avaliações ocorrem em datas e horários determinados pela escola, em comum acordo com os(as) professores(as). Esses instrumentos acumulam metade da nota total:

Avaliação Específica em que o(a) professor avalia a assimilação do conteúdo através de questões (objetivas ou subjetivas) sobre o conteúdo estudado, no decorrer daquele bimestre. A Avaliação é aplicada na aula de cada professor(a), na data determinada por ele, dentro de uma quinzena no final do bimestre letivo, denominada “Período de Provas”. Essa avaliação prioriza o número de acertos e, portanto, é quantitativa, a ela atribui-se o valor de 3.0 pontos;

Avaliação Interdisciplinar em que, a partir de textos geradores que abordam os Temas Transversais, são elaboradas a mesma quantidade de questões por disciplina (5 afirmativas julgadas como CERTAS ou ERRADAS) e aplicadas simultaneamente em todas as turmas também dentro do “Período de Provas”. Essa avaliação prioriza o número de acertos e, portanto, é quantitativa, a ela atribui-se o valor de 2.0 pontos;

Este projeto quer propor duas reflexões sérias e urgentes sobre as Avaliações Somativas, no sentido de retirar delas o que é positivo, mas ao mesmo tempo, melhorá-las:

A Avaliação, mesmo que pontual, faz parte do processo ensino-aprendizagem, ou seja, ela não é um fim em si. Pode-se entendê-la como o ponto de retroalimentação do ciclo de aprendizagem: através dela avança-se ou se retorna ao conteúdo, parte-se para o planejamento voltado à aquisição de novas habilidades/competências dentro da matriz curricular ou se refaz o planejamento para reforçar as habilidades ainda não apreendidas dentro daquele conteúdo avaliado. Entendido isso, a Avaliação Específica só poderá avaliar o que

foi trabalhado em sala de aula e, para além disso, só poderá avaliar a forma como o conhecimento foi repassado durante as aulas. Exemplificando: se o(a) professor(a), em seu planejamento, elencou os objetivos a serem alcançados pelos(as) estudantes em um determinado assunto e, decidiu as estratégias que irá utilizar contemplando atividades subjetivas, sua avaliação deverá priorizar atividades subjetivas. Até porque, logicamente analisando, esta é a única forma da avaliação “medir” a compreensão e assimilação dos estudantes. Aqui não se trata de repetir as atividades feitas em sala, mas diversificar dentro do modelo em que os(as) estudantes(as) compreenderam ao treiná-lo em sala de aula. Cabe assim, ao(a) professor(a) que desejar diversificar sua Avaliação Específica, prever e aplicar atividades diversificadas anteriormente, no decorrer de suas aulas. Ressalta-se aqui a importância do planejamento (ainda que seja flexível) e a intencionalidade do(a) planejador(a);

É imprescindível ressaltar também que, mesmo que as avaliações citadas sejam somativas, o feedback aos estudantes não pode ser desprezado, pois faz parte de um processo. As avaliações pontuais precisam ser discutidas no âmbito de compreender os acertos/erros e porque ocorreram. Aqui não se trata de solicitar ao estudante que copie e responda novamente a Avaliação, mas criar um momento de discussão com a avaliação em mãos, oportunizando para que falem de suas dificuldades. O feedback pode ser um momento muito enriquecedor também para o(a) professor(a) para detectar pontos que poderiam ser melhorados dentro de todo processo, mas principalmente na elaboração destes instrumentos e realizar os ajustes necessários.

Avaliações Formativas no CEF 213: Avaliações diárias diversificadas e definidas pelo(a) professor(a) de acordo com seu planejamento.

Aspectos importantes a serem observados no CEF 213 para implementação deste modelo:

Tudo que o(a) estudante realiza em sala de aula é avaliativo e, posteriormente, será convertido em nota, porque legalmente e por questões de registro no diário, este é o modelo adotado pelas escolas públicas do Distrito Federal;

Para que a Avaliação formativa tenha eficácia, é importante que seja reforçada cotidianamente com os(as) alunos(as): diariamente o(a) professor(a) deverá informar à turma o que será desenvolvido naquele horário, como isso será feito e de que forma os(as) estudantes serão avaliados(as);

A avaliação será registrada em ficha específica para maior organização e acompanhamento por parte de todos os envolvidos.

Sugere-se que, o(a) professor(a) registre a avaliação do estudante em sua presença e dê-lhe um feedback (sempre que possível) sobre porque recebeu aquela menção. Para tanto, o planejamento precisa contemplar tempo disponível na aula para o momento da avaliação. Aqui é importante priorizar a qualidade em detrimento da quantidade de atividades/informações.

A avaliação formativa ocorre ao longo do processo, para que sirva de condutora nos ajustes do processo ensino-aprendizagem. A avaliação de atividades e cadernos apenas no final do bimestre não contempla esse modelo de avaliação;

FORMAÇÃO CONTINUADA

“A formação continuada de professores tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos.” (Chimentão, 2009). Neste sentido, a instituição escolar deve ser o espaço onde a formação dos professores acontece constantemente.

Para que a formação dos profissionais de educação seja possível e viável são necessários tempo e espaço de qualidade, assim como recursos. A escola, a gestão escolar, não é responsável sozinha por providenciar essas condições e concretizar esses momentos, são necessárias parcerias com outras

instâncias como o Estado em seus diferentes níveis, as famílias e outras organizações ligadas à educação .

Questões a serem analisadas na formação continuada dos professores do Projeto:

Avaliação Diagnóstica do(a) professor(a) – apesar da diversidade entre os professores no que diz respeito ao seu perfil pessoal, fase da carreira e tempo de experiência, é preciso lembrar que todos(as) devem atender e respeitar o modelo pedagógico da instituição da qual fazem parte. Para que a escola faça a inclusão de todos(as) e consiga otimizar os momentos de formação, o grupo gestor precisa diagnosticar quais habilidades, para o projeto, os profissionais dominam e quais habilidades ainda necessitam ser desenvolvidas, e ainda, como interage com a turma e os mantém engajados;

Escuta ativa para construção de indicadores – é imprescindível que os gestores e coordenadores escutem e analisem as perspectivas apresentadas pelo corpo docente. Além disso, fornecer espaço para troca de experiências e oportunizar que experiências exitosas sejam compartilhadas no sentido de colaborar para a melhoria do trabalho de todos(as);

Mapeamento da realidade escolar – o entendimento do contexto e da realidade em que a escola está inserida faz toda diferença na hora de propor momentos de aprofundamento de conhecimento dos docentes. A formação continuada deve fazer sentido para a realidade do(a) professor(a) e dos(as) alunos(as);

Planejamento com antecedência – a formação continuada contribui para a escola como um todo porque seu resultado final é a melhoria do processo de ensino, por isso necessita ser planejada com antecedência, para garantir que atenda aos requisitos anteriores citados, mas também possibilita a formação de parcerias externas que podem ser valiosas e contribuir também para uma visão mais atualizada e completa do processo;

O CONTROLE DE FREQUÊNCIA E BUSCA ATIVA

A BUSCA ATIVA ESCOLAR, aqui entendida como estratégia para identificar, controlar e acompanhar estudantes em situação de risco ou evasão escolar, é também um ponto estratégico para o projeto, uma vez que os estudantes nele inclusos tem um histórico de reprovação. mas principalmente, evasão.

. Aqui precisa-se destacar também, o papel fundamental da gestão, coordenação, secretaria da escola e Serviço de Orientação Escolar em se tratando dos agentes internos, sem deixar de incluir as famílias, a Secretaria de Educação em suas instâncias, o Conselho Tutelar, órgãos de assistência e o Ministério Público como agentes externos ao cotidiano escolar.

Baseado no documento "Plano de Enfrentamento ao abandono e à Evasão Escolar" do UNICEF, 2018, propõe-se um protocolo de Busca Ativa para as turmas do projeto:

Recepção, acolhimento e observação diária dos estudantes – inclusão de ações específicas para os(as) alunos(as) destas turmas tais como: conscientização dos servidores sobre a importância das ações de busca ativa, recepção diária dos estudantes na tentativa de motivá-los(as) e acolhê-los, mobilização de servidores que têm mais proximidade com os(as) estudantes para mediar conflitos, mobilização dos responsáveis para que estejam mais presentes no cotidiano escolar, flexibilização no trato com os estudantes (acesso a itens de higiene como absorventes, fornecimento de lanches para os que se encontram em situação de insegurança alimentar, acompanhamento com relação ao transporte escolar), promoção de eventos culturais e esportivos incentivando sua participação direta e os vinculando a frequência e participação nas aulas, eleição dos representantes de turmas como parceiros dos(as) estudantes e professores(as);

Identificação de estudantes infrequentes - O controle da frequência está intimamente ligado à busca ativa dos(as) estudantes, daí a importância do registro documental diário da presença ou ausência dos estudantes por parte dos(as) professores(as), a conferência pelos coordenadores e gestão;

Realização de contatos com a família dos estudantes infrequentes – contato em tempo hábil para garantir o retorno mais breve possível do(a) estudante, realizado pelo grupo gestor, coordenação e SOE e seu devido registro dentro dos padrões que a Unidade Escolar já realiza com eficiência;

Encaminhamento ao conselho tutelar, juiz e ministério público da comarca e órgãos de assistência (CRAS e CREAS) – encaminhamento realizado pelo grupo gestor e SOE dentro dos padrões que a Unidade Escolar também já realiza com eficiência;

AVALIAÇÃO DO PROJETO

A Avaliação do projeto acontecerá de forma contínua e processual, para que seja possível identificar, fazer adequações, solucionar os problemas e redirecionar os trabalhos.

As avaliações ocorrerão nos momentos de contato na Unidade Escolar e irão contemplar três aspectos:

Avaliação individual: escuta atenta aos relatos feitos pelos profissionais, estudantes e familiares individualmente;

Avaliação coletiva: reflexões realizadas nos momentos de coordenação/formação continuada;

Avaliação Institucional: aplicada no fechamento do ano letivo através de formulário específico;

Os Programas Institucionais e os Projetos Especiais favorecem o desenvolvimento de uma proposta pedagógica global, tão pouco presa aos conteúdos e suas especificidades, eles facilitam a integração entre as diversas disciplinas, favorecendo a expressão criativa, a construção e a socialização do

conhecimento e a utilização dos diversos recursos disponíveis. Toda sua aplicação será coordenada pela supervisão pedagógica da escola.

13.2- Feira multicultural

Introdução

A Feira Multicultural do CEF 213 de Santa Maria é um projeto escolar que integra ciências e cultura, promovendo a valorização da diversidade cultural e o desenvolvimento científico dos alunos. Este projeto tem como objetivo proporcionar um espaço de aprendizado dinâmico, onde os estudantes possam explorar diferentes culturas através de atividades científicas, artísticas e culturais, fomentando a interdisciplinaridade e o respeito às diversidades.

Objetivos

- **Valorizar a diversidade cultural:** Promover o conhecimento e o respeito pelas diferentes culturas presentes na comunidade escolar.
- **Desenvolver habilidades científicas:** Estimular o pensamento crítico e a curiosidade científica dos alunos através de experimentos e projetos científicos.
- **Incentivar a interdisciplinaridade:** Integrar conteúdos das disciplinas de ciências e cultura para proporcionar um aprendizado mais completo e significativo.
- **Fortalecer a comunidade escolar:** Envolver alunos, professores, pais e a comunidade local na realização do projeto, promovendo a cooperação e o trabalho em equipe.

Metodologia

1. Planejamento e Organização

- **Formação de Grupos:** Os alunos serão divididos em grupos, cada um responsável por um país ou cultura específica.
- **Escolha dos Temas:** Cada grupo escolherá um tema que integre aspectos culturais (dança, música, culinária, tradições) e científicos (descobertas científicas, invenções, biodiversidade).

- **Definição das Atividades:** Planejamento das atividades que serão apresentadas na feira, como experimentos científicos, exposições culturais, apresentações artísticas e degustações de pratos típicos.

2. Desenvolvimento dos Projetos

- **Pesquisa:** Os alunos realizarão pesquisas sobre o país ou cultura escolhida, coletando informações científicas e culturais relevantes.
- **Elaboração dos Projetos:** Com base na pesquisa, os grupos desenvolverão seus projetos, que podem incluir maquetes, painéis informativos, vídeos, experimentos científicos, entre outros.
- **Revisão e Aperfeiçoamento:** Professores e coordenadores pedagógicos orientarão os alunos na revisão e aperfeiçoamento dos projetos.

3. Apresentação na Feira

- **Montagem dos Estandes:** Cada grupo montará um estande na feira, decorado com elementos típicos da cultura estudada e contendo os projetos científicos desenvolvidos.
- **Apresentações:** Durante a feira, os alunos apresentarão seus projetos para a comunidade escolar, explicando as descobertas científicas e culturais.
- **Interação com o Público:** Os visitantes poderão interagir com os alunos, fazer perguntas e participar das atividades propostas, como experimentos científicos e degustações.

4. Avaliação

- **Feedback:** Professores, coordenadores e visitantes fornecerão feedback sobre os projetos apresentados, destacando pontos fortes e sugestões de melhoria.
- **Reflexão:** Os alunos participarão de uma sessão de reflexão sobre a experiência, discutindo o que aprenderam e como podem aplicar esse conhecimento em outras áreas.

Recursos Necessários

- **Materiais Didáticos:** Livros, revistas, internet, vídeos, entre outros recursos para a realização das pesquisas.

- **Materiais de Exposição:** Cartolinas, papel, tintas, materiais para maquetes, equipamentos científicos.
- **Espaço:** Salas de aula, quadra poliesportiva ou outros espaços adequados para a realização da feira.
- **Apoio da Comunidade:** Envolvimento de pais, professores e membros da comunidade local para ajudar na organização e execução do evento.

14- APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Ao trabalhar com projetos, é fundamental que professores e estudantes construam conjuntamente a proposta do projeto, para que de forma interdisciplinar, tenham clareza dos objetivos e demais indicadores de cada projeto.

Este procedimento tem por finalidade estabelecer uma comunicação aberta e ampla entre todos os segmentos, inteirando estudantes e professores que buscam a qualidade de ensino, a valorização da educação e do conhecimento, a otimização e profissionalização das atividades socioeconômicas para potencialização das atividades pedagógicas e da renda familiar da comunidade.

Assim, os projetos aqui relacionados vão estabelecer e buscar essa cumplicidade com o meio social e familiar, resgatando valores e aplicando-os no nosso dia-a-dia, rompendo os limites escolares, proporcionando uma interação escola/comunidade.

Alguns dos principais projetos da escola são:

14.1- Projeto Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP)

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) é realizada anualmente, desde 2005, pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada e objetiva promover e estimular o estudo da matemática; revelar talentos

na área, incentivando seu ingresso em universidades; contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica; incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para sua valorização profissional, integrar as escolas brasileiras com as universidades e institutos de pesquisa e promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.

Os alunos do CEF 213 participaram de todas as edições da Olimpíada, apresentando um avanço nos resultados alcançados, tanto no que se refere às premiações quanto ao envolvimento dos estudantes em sala de aula.

Em 2015, a escola, por meio de um grupo de professores de matemática, iniciou um trabalho extraclasse com os alunos interessados em se preparar para a olimpíada, buscando além de melhores resultados na OBMEP, demonstrar a importância do estudo da matemática, de forma contextualizada e presente no cotidiano, bem como despertar o interesse dos alunos em criar hábitos e rotinas de estudo. O Trabalho continua sendo feito pelos professores de matemática no ano de 2024.

Os professores de matemática utilizam a coordenação específica de terça-feira para fazer um trabalho diferenciado com alunos que têm facilidade em Matemática para desenvolver as habilidades além de visar a participação desses alunos na olimpíada. As aulas preparatórias terão início no primeiro bimestre de cada ano letivo.

14.2- Projeto de Fortalecimento da Educação Física no EJA

Além dos projetos como Interclasse e JESM, realizados com as turmas do diurno, há uma necessidade de integração e fortalecimento da prática de atividade física, dentre os estudantes do período noturno, atendidos pela EJA.

Com este objetivo foi desenvolvido este projeto de conscientização sobre a importância da disciplina Educação Física na vida dos estudantes da EJA, que pretende de forma lúdica e diferenciada promover eventos da disciplina de educação física: jogos interclasse, festival de cordas, coordenados pelo professor regente da disciplina.

Os eventos acontecerão uma vez a cada semestre e envolverá todos os estudantes do turno. A proposta é que a cada semestre 50% da nota da disciplina seja alcançada a partir da pesquisa, ensaio, organização e participação no evento.

14.3- Projeto Alfabetização Cartográfica

Justificativa

O ensino de Geografia, por sua essência, tem como objeto de estudo o meio que nos cerca e suas relações, visa interpretar as transformações realizadas no espaço ocupado pelo ser humano, bem como fazer com o que o aluno se perceba como parte desse espaço e se sinta capaz de atuar, de forma consciente, no lugar em que vive.

A linguagem oral e escrita são instrumentos de obtenção de informação e análise do objeto de estudo da ciência geográfica. Mas, para além desses instrumentos, a linguagem cartográfica serve como instrumento de síntese e reflexão sobre um determinado tema em um determinado momento e espaço.

O Currículo do Distrito Federal Geografia do Ensino Fundamental dos anos finais propõe que a Geografia deve contemplar "a compreensão, localização e a dinâmica do Planeta Terra, como também busca entender e utilizar a cartografia e seus conceitos, levando o estudante a interpretar o espaço e as interações do seu lugar de vivência" (pág. 256)

Nesta perspectiva é fundamental que o professor, de modo particular aquele que vai fazer a iniciação da Geografia nas séries finais do Ensino Fundamental e portanto, vai aprofundar conceitos antes utilizados mais para a alfabetização e letramento, leve os alunos à apropriação dos conhecimentos necessários à leitura cartográfica na sua variedade e a melhor compreensão, relação e atuação com o mundo que o cerca.

O presente projeto visa fazer com que a Cartografia (conceitos básicos) faça parte do cotidiano dos alunos permeando, ilustrando e comprovando demais conceitos estudados em diferentes disciplinas. A intenção é que o trabalho ocorra ao longo do ano letivo, seja realizado em plena parceria entre as disciplinas de Geografia e Pd2 e que a interdisciplinaridade envolva ainda as disciplinas de Matemática, História e Arte.

Pretende-se que a linguagem cartográfica faça parte do cotidiano escolar de modo que, não haverá momentos estanques para tratar desse assunto, mas o hábito de decodificar elementos da cartografia estarão sempre presentes no dia-a-dia da sala de aula.

Objetivos

Gerais

Compreender o que é a Cartografia e perceber como ela está presente (ao longo do tempo) nas diferentes áreas do conhecimento para representar, ilustrar, comprovar e evidenciar informações;

Alfabetizar-se cartograficamente, trabalhando os principais conceitos da cartografia e sua aplicação;

Reconhecer a importância dos mapas e utilizar a linguagem cartográfica para interpretar e representar informações;

Específicos

Definir Cartografia, seu objeto de estudo e método de trabalho ao longo do tempo;

Evoluir de forma gradual do desenho ao mapa, incluindo conceitos, elementos e métodos da cartografia;

Identificar as diversas formas de representação cartográficas: mapa, globo, bloco diagrama, croqui;

Reconhecer os elementos de um mapa e suas funções;

Realizar a leitura de gráficos;

Metodologia:

Os conceitos cartográficos serão inseridos simultaneamente aos demais trabalhados na disciplina de Geografia, sem perder de vista saberes que envolvem outras disciplinas. O trabalho com a cartografia será realizado para agregar informação aos conceitos trabalhados dentro dos assuntos vistos em outras áreas do conhecimento, de modo especial a Geografia, entendendo que essa área do conhecimento será auxiliar às demais;

Para que a carga horária seja suficiente na realização desse trabalho, a disciplina de Pd2 dará suporte na execução das atividades mais específicas da Cartografia;

No quadro abaixo seguem os eixos temáticos (conteúdos) de Geografia e os conceitos que serão trabalhados ao longo do ano letivo de forma simultânea:

EIXO DA GEOGRAFIA (DE ACORDO COM O CURRÍCULO)	EIXO DA CARTOGRAFIA
<input type="checkbox"/> Geografia como ciência: conceitos, classificação, finalidades;	<input type="checkbox"/> Cartografia como ciência afim, utilizada com frequência pela ciência geográfica;
<input type="checkbox"/> Categorias geográficas: espaços natural e geográfico, paisagem, lugar e território;	<input type="checkbox"/> Croqui, leitura de paisagem, representação do espaço numa visão vertical,
<input type="checkbox"/> Ferramentas da Cartografia e projeções cartográficas;	<input type="checkbox"/> Elementos do mapas, tipos de mapa, projeções cartográficas;
<input type="checkbox"/> A Terra no Sistema Solar	<input type="checkbox"/> Leitura de gráficos e tabelas
<input type="checkbox"/> Atmosfera, litosfera, hidrosfera e biosfera	<input type="checkbox"/> Blocos diagrama
<input type="checkbox"/> Movimentos da Terra e seus efeitos	<input type="checkbox"/> Leitura de mapas
<input type="checkbox"/> Impactos ambientais e urbanização;	<input type="checkbox"/> Leitura de mapas

Ao longo das aulas serão aplicadas algumas atividades de cartografia que incluem os conceitos geográficos, a saber:

Utilização do caderno específico, onde serão registradas todas as atividades escritas de cartografia: CADERNO DE CARTOGRAFIA (Ex.: desenho de paisagens e do caminho até a escola, confecção de uma planta da sala de aula, recorte, colagem e análise de paisagem e de mapas, construção de mapas temáticos, etc);

Atividades em grupo/individuais utilizando globos e mapas (Atividades por níveis e Oficina de Cartografia);

Realização de um mini projeto bimestral em que os alunos realizarão atividades práticas referentes à ambas áreas do conhecimento (Ex: Maquete dos espaços natural e geográfico, móbile do Sistema Solar, miniatlas do planeta Terra, etc)

Realização de aulas no laboratório de informáticas utilizando programas como Google maps, Google Earth, Stellarium, site de jogos cartográficos);

Aplicação de questionários e tabulação de dados para construção de gráficos;

Aulas no data show para análise de paisagens, visualização de vídeos;

14.4- Projeto Consciência Negra

A alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pela Lei nº 10.639/2000, estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. Essa medida não proporciona tão somente oportunidades de estudos temáticos, conceituais e filosóficos das diversidades estabelecidas entre as historicidades dessas duas culturas que se interligam e se completam na miscigenação das raças e culturas historicamente conhecidas. Essas diretrizes proporcionam uma reflexão mais complexa, como diria Edgard Morin (1996) – “na concepção da complexidade enquanto riqueza conceitual”.

Essa proposta consiste em redimensionar o foco centrado na concepção espacial e geográfica, África e Brasil, estabelecendo relações com outras etnias e raças, cujas relações antropológicas foram estabelecidas ao longo da história da humanidade. Reconhecendo as etnias europeias, asiáticas e indígenas, seus aspectos culturais e epistemológicos que contribuíram para a consolidação da raça humana que conhecemos.

Objetivos

- Desenvolver uma consciência política e histórica das diversidades dessas etnias;
- Fomentar a superação de barreiras étnicas que favorecem o preconceito, a injustiça e a desigualdade;
- Fortalecer identidades e direitos;
- Realizar debates e eventos que exaltem, promovam e elevem as características culturais e raízes étnicas e raciais de forma que combata o racismo e o sectarismo;
- Integrar os conceitos das Relações Étnico-Raciais, da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana com todos os componentes curriculares, proporcionando a interação interdisciplinar;
- Sistematizar estudos e reflexões dos temas referentes às Relações Étnico-Raciais, da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas coordenações coletivas como conteúdos inerentes à formação continuada dos professores.

14.5- Projeto Avaliação Interdisciplinar

Este projeto é um dos instrumentos do CEF-213, em busca de aperfeiçoar cada vez mais o ensino oferecido aos estudantes desta instituição educacional, tendo a efetiva participação de todo o corpo docente e membros da direção. A prova interdisciplinar consiste na reunião de todos os componentes curriculares na realização de uma única avaliação, pois ao submetermos os estudantes a esta proposta pedagógica, acreditamos estar dando a eles um maior suporte para a realização de futuros processos seletivos.

A avaliação interdisciplinar visa o caráter processual e formativo já que a avaliação não finda por si só, ele é restabelecida em sala de aula pelos professores. A escola deve avaliar usando sempre a prerrogativa que a avaliação formativa visa formar cidadãos e preparar para o mundo do trabalho.

A avaliação interdisciplinar acontece bimestralmente, tem valor equivalente a 20% do valor da nota bimestral, os 80% restantes são divididos em atividades avaliativas como: trabalhos em grupos, seminários, auto-avaliação , avaliação escrita e oral e participação. A avaliação interdisciplinar é organizada por todos os professores regentes das disciplinas participantes de um determinado turno, sendo que a mesma nota será aplicada em todas as disciplinas.

14.6- Projeto Papo Franco

A situação de violência no âmbito escolar não é uma novidade, ao contrário, sempre foi e é um grande desafio no qual todos estamos inseridos.

O contexto pós pandemia trouxe consigo a problemática da defasagem escolar, situações de violência doméstica, adoecimento da sociedade, perdas de emprego, lutos inesperados, entre outros.

Nessa situação, a utilização das redes sociais tornou-se algo essencial para a existência de muitos jovens. Infelizmente, a sua utilização não foi somente positiva para agregar valores, temos aí o uso desregrado e muitas vezes abusivo, no qual trouxe ainda mais conflitos a fase da adolescência, fase essa que apresenta por si só conflitos internos e externos.

Com o retorno às aulas presenciais, foi possível perceber o aumento da violência nas escolas públicas do Distrito Federal. Estudantes que utilizam as redes sociais para promoverem brigas, valorizarem e incentivarem esse ato. Infelizmente, os conteúdos formais trabalhados em sala de aula não conseguem competir com a situação das violências.

Diante desse contexto, a Escola buscou parceria ao Projeto Papo Franco que pertence ao professor Emerson Franco e será aplicado aos estudantes

dos 7º anos H e I, 8º e 9º anos no período matutino, devido ao número de ocorrência de situações de conflitos e violências.

14.7- Projeto Interventivo de Alfabetização

Quanto à Instituição, temos recebido estudantes nos 6º anos que não consolidaram seu processo de alfabetização trazendo inquietação aos pais/responsáveis, aos professores, equipe gestora e serviços de apoio à aprendizagem.

O nosso objetivo é auxiliar esses estudantes em defasagem idade/ano para que avancem efetivamente em sua vida acadêmica

Tendo em vista que as queixas trazidas pelos docentes e responsáveis têm sido a defasagem no processo de aprendizagem bem como um atraso no processo de alfabetização, foi pensado e discutido entre a Pedagoga do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem- Fernanda Silveira e a professora Geane que leciona Ciências e também é alfabetizadora estratégias para auxiliar os estudantes que estão inseridos nesse contexto.

É importante mencionar que todos os estudantes devem ter seus direitos de aprendizagem assegurados, a fim de que como sujeitos aprendam em situações que possam desempenhar um papel de protagonismo ativo em ambientes que os convidem a vivenciar desafios e resolvê-los, construindo um significado sobre si, os outros e do contexto em que vivem.

Nesse sentido, é de extrema importância que o processo de alfabetização esteja consolidado para que haja uma atuação efetiva do sujeito.

A princípio, será um projeto focado no segmento dos 6º anos. São estudantes que estão chegando na Unidade Educacional nesse ano. E que tem apresentado déficit na leitura, escrita e compreensão.

14.8- Projeto Jogos Interclasse / Jogos Escolares de Santa Maria - JESM

As aulas de educação física são de extrema importância na formação e no desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras dos estudantes. Vale lembrar que o estímulo e o incentivo deve partir do professor onde o mesmo deve mediar e orientar tal formação.

Dessa forma é importante que se coloque em prática o seu aprendizado. Com esse pensamento estamos propondo a realização dos jogos Interclasse, com o intuito de promover a interação social entre os alunos e para que os alunos possam colocar em prática os seus conhecimentos sobre as modalidades desportivas desenvolvidas nos jogos.

A realização desses jogos tem o objetivo geral de avaliar o grau de conhecimento dos alunos com relação às modalidades desportivas desenvolvidas bem como a promoção da interação social entre os alunos da escola.

Período de realização dos jogos interclasse: Final do 1º semestre

A escola também participa do JESM. O JESM - Jogos Escolares de Santa Maria é uma promoção anual da Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria (CRE Santa Maria) por intermédio da Unidade Regional de Educação Básica – UNIEB. E, tem como objetivo geral, oportunizar aos alunos o acesso às diversas ações esportivas desenvolvidas por essa CRE, proporcionando uma formação integral de cada aluno/participante.

14.9- Projeto Festa Junina

Tem o objetivo de fortalecer os laços entre família e a escola, estreitando o vínculo com a comunidade escolar. É um momento em que a direção, coordenadores, estudantes, professores, profissionais da educação, familiares, amigos, vizinhos, etc. participam do processo de ensino e aprendizagem, estimulando a socialização, a interação, como também, este projeto se propõe a valorizar a diversidade cultural do nosso país.

Acontece anualmente nas dependências da escola, geralmente nos meses de junho ou julho e é aberta a toda comunidade de Santa Maria e conta com o trabalho coletivo: decoração das barracas, ornamentação da quadra e etc.

Os recursos para a festa geralmente são provenientes de doações e/ou gincanas realizadas na unidade escolar.

15- DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

15.1- Avaliação para as aprendizagens

Conforme preconiza Luckesi (1999), a avaliação é um conjunto de ações processuais que visam contribuir com a trajetória da formação acadêmica do estudante. Assim como o pensamento de Villas Boas (2001), quando enfatiza que a avaliação promove a aprendizagem do estudante e do professor e o desenvolvimento da escola. Amplia-se o conceito de avaliação, estendendo-a a todos os sujeitos envolvidos e a todas as dimensões do trabalho.

Conforme essas alegações, a avaliação deve ser pautada tendo como foco a aprendizagem, comportando de forma participativa, democrática, inclusiva, sistemática, construtiva, interdisciplinar, contextualizada, analítica, reflexiva, evolutiva, crítica e autocrítica.

A avaliação do aproveitamento escolar é constante, contínua e cumulativa, visando à verificação dos conhecimentos e habilidades intelectuais, bem como atitudes e valores decorrentes das mudanças do comportamento do estudante.

O processo de avaliação norteia a ação docente por meio de atividades individuais ou em grupos, exercícios em classe e extraclasse, testes orais e escritos, realização de projetos e pesquisas bibliográficas, dentre outras formas de conscientizar e trabalhar o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à boa formação educacional do estudante.

Os procedimentos de avaliação são selecionados pelo professor conforme a natureza do conteúdo e o tratamento metodológico adotado, devendo o professor, durante o bimestre, utilizar mais de um instrumento.

O processo avaliativo valoriza o progresso do estudante, onde ele compreende conceitos, desenvolve atitudes e procedimentos relativos ao seu cotidiano acadêmico/educacional, com o objetivo de tornar-se um profissional cujo perfil está calcado nas habilidades do saber pensar e do aprender, e assim, gerenciar de forma eficiente as informações recebidas com habilidades que o levem a demonstrar segurança e competência.

São objetivos da avaliação formativa:

Avaliar o conhecimento adquirido pelo estudante;

Verificar, acompanhar e tomar providências metodológicas para garantir o desempenho da aprendizagem;

Diagnosticar se o estudante transforma conhecimento na resolução de situações novas;

Avaliar se o estudante está se apropriando dos conhecimentos e se estes estão sendo significativos e contínuos;

Detectar, analisar e retomar a defasagem no aprendizado;

Repensar novas estratégias de trabalho em classe.

Todo trabalho realizado com o estudante é em potencial um instrumento de avaliação: teste escrito ou oral, prova, exercício, arguição, trabalho em grupo ou individual, pesquisa, portfólio, cartaz, mural, levantamento bibliográfico, desenho, produção literária, artística nas mais diversas expressões, entre outros;

O raciocínio e a criatividade do estudante em cada passo, de forma continuada, sendo igualmente importantes à auto-avaliação, visando estimular o contato do estudante com a construção do conhecimento;

Reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas; avanço dos estudantes de um ano a outro, durante o ano letivo, se os resultados da avaliação assim o indicarem.

15.2- Avaliação de Larga Escala

Com as atuais demandas sobre a qualidade do ensino e relevância da educação escolar, a avaliação em larga escala é um instrumento significativo que oferece subsídios para formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas de educação no Brasil.

O CEF 213 participa de avaliações de Larga Escala promovidas pelo INEP, como exemplo a Prova Brasil e SAEB.

Para melhorar a nota na prova SAEB, é essencial adotar estratégias que visem aprimorar o desempenho em português e matemática. Em relação à disciplina de português, dedicar-se ao estudo da gramática, compreensão textual

e interpretação de diferentes gêneros textuais pode contribuir significativamente para uma melhoria na nota. Além disso, a prática constante da escrita, com foco na coesão, coerência e clareza das ideias, é fundamental para um bom desempenho nessa área.

Em relação às notas, é importante mencionar que no ano de 2019, as notas foram de 253,48 em português e 259,77 em matemática, enquanto que em 2024, as notas caíram para 251,35 em português e 245,72 em matemática.

Já em matemática, é importante revisar e consolidar os conceitos fundamentais, como operações básicas, geometria, álgebra e interpretação de gráficos e tabelas. Resolver exercícios de diferentes níveis de complexidade e buscar compreender a aplicação dos conceitos matemáticos em situações do cotidiano também são estratégias eficazes para elevar a nota nessa disciplina.

Além disso, é válido utilizar recursos como simulados e provas anteriores do SAEB para familiarizar-se com o formato da prova e desenvolver habilidades específicas, como raciocínio lógico e análise crítica.

É importante ressaltar que a persistência, o planejamento dos estudos e a busca por auxílio de professores ou materiais de apoio podem fazer toda a diferença no processo de melhoria da nota na prova SAEB.

Além disso, como meta estabelecida, buscamos retornar nossas notas para o nível de 2019 ou até mesmo ultrapassar as notas alcançadas naquele ano. Com dedicação, foco e estratégias adequadas de estudo, acreditamos ser possível alcançar esse objetivo e obter um desempenho ainda melhor nas próximas avaliações do SAEB.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica é calculado com base no fluxo escolar (aprovação/reprovação) e no desempenho de cada instituição na Prova Brasil.

O Centro de Ensino Fundamental 213 (CEF 213) de Santa Maria DF colabora estreitamente com o Fórum de Avaliação Permanente da Coordenação Regional de Ensino (CRE) de Santa Maria. Esta parceria visa aprimorar continuamente a qualidade do ensino, promovendo um espaço para a troca de experiências e práticas pedagógicas eficazes.

O Fórum de Avaliação Permanente da CRE de Santa Maria desempenha um papel crucial ao proporcionar debates e análises periódicas sobre os processos avaliativos. Esses encontros são fundamentais para identificar necessidades e implementar estratégias pedagógicas que atendam melhor aos alunos. Além disso, o fórum facilita a integração das práticas educativas com as diretrizes curriculares regionais e nacionais, assegurando que a educação oferecida pelo CEF 213 esteja alinhada com os padrões de qualidade exigidos.

O CEF 213, comprometido com a formação integral de seus estudantes, utiliza as orientações e feedbacks recebidos do Fórum de Avaliação Permanente para ajustar e melhorar suas metodologias de ensino. Esse trabalho conjunto resulta em um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz, capaz de promover o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos de forma significativa

15.3- Avaliação Institucional

Avaliação Institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação, relacionada à melhoria da qualidade da educação, da eficácia institucional, acadêmica e social.

Nesse processo é realizada a auto-avaliação, momento em que todos os profissionais da educação analisam individualmente seu papel e os resultados de

seu trabalho na Instituição Escolar; a avaliação da infraestrutura em que ocorrem todas as atividades do âmbito escolar e extraescolar; e a avaliação dos procedimentos pedagógicos e administrativos, realizados internamente por todos os profissionais da educação, ocorrendo em datas determinadas pelo Calendário Oficial e extraordinariamente solicitadas pela direção ou Conselho Escolar. Nesses momentos são utilizados instrumentos de abordagem conceitual para análise crítica e reflexiva da conjuntura e dos resultados alcançados ao longo do período.

15.4- Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

O CEF 213 de Santa Maria adota uma perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens, utilizando diversas estratégias para garantir que o processo avaliativo contribua efetivamente para o desenvolvimento integral dos estudantes. A avaliação formativa é contínua, processual e diagnóstica, permitindo ajustes pedagógicos ao longo do processo educativo.

Uma das estratégias implementadas é a utilização de diversos instrumentos de avaliação, como testes escritos e orais, trabalhos em grupo e individuais, projetos, portfólios, pesquisas, e outras formas de produção artística e literária. Esses instrumentos são escolhidos conforme a natureza do conteúdo e as metodologias adotadas, permitindo uma visão ampla e diversificada do progresso dos estudantes.

Além disso, o CEF 213 promove a autoavaliação dos estudantes, estimulando o contato contínuo com a construção do conhecimento e desenvolvendo sua capacidade de reflexão crítica sobre o próprio aprendizado. A autoavaliação é complementada por feedbacks frequentes dos professores, que fornecem orientações detalhadas para melhorar o desempenho dos alunos.

Outra estratégia fundamental é o reagrupamento dos estudantes ao longo do ano letivo, baseado em suas necessidades de aprendizagem. Essa prática facilita a interação com diferentes professores e colegas, promovendo um ambiente de

aprendizado colaborativo e dinâmico. Quando necessário, os alunos podem avançar de um ano para outro durante o ano letivo, caso os resultados das avaliações indiquem essa necessidade.

O Conselho de Classe Participativo é outro elemento-chave, onde todos os professores, coordenadores e a equipe de apoio se reúnem para realizar uma análise global do estudante, considerando aspectos de aproveitamento escolar, disciplina, interesse e participação nas atividades. Esse conselho deliberativo permite identificar dificuldades e propor ações para superá-las, garantindo uma resposta educativa ágil e eficaz.

Essas estratégias demonstram o compromisso do CEF 213 com uma avaliação formativa que vai além da simples medição do desempenho acadêmico, focando no desenvolvimento contínuo e integral dos estudantes, preparando-os para os desafios da vida escolar e além dela.

15.5- Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um espaço de natureza avaliativa e deliberativa, formada por todos os professores, coordenadores, supervisor pedagógico, orientador educacional, sala de recursos, equipe de apoio, diretor e vice-diretor, com finalidade de realizar uma análise global do estudante em relação ao trabalho pedagógico desenvolvido, tendo os seguintes objetivos:

Avaliar os aspectos de aproveitamento escolar, disciplinar, interesse e participação dos estudantes nas atividades para redimensionar quando necessário;

Identificar estudantes que apresentam rendimento escolar superior ou insuficiente, propondo e deliberando atos pertinentes a superação de suas dificuldades;

Identificar e encaminhar estudantes que necessitam de acompanhamento educacional especializado junto às redes de apoio interno (SOE -AEE e SEAA);

Opinar e deliberar sobre aplicação de sanção disciplinar de acordo com o disposto no Regimento do CEF 213 de Santa Maria;

Homologar os resultados das avaliações aplicadas ao longo dos bimestres, registrando em documento próprio;

Avaliar o comportamento da classe e propor estratégias que visem o melhor ajustamento do estudante se necessário;

Decidir sobre promoção, aprovação ou reprovação do estudante;

Opinar sobre os recursos relativos à verificação do rendimento escolar interposto por estudantes ou seus responsáveis.

16- PAPEIS E ATUAÇÃO

16.1- Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA

O Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem consiste em um instrumento de trabalho dinâmico com o intuito de propiciar ações, apontando as necessidades que devem ser trabalhadas e os objetivos dentro de metas a serem alcançadas, com critérios de acompanhamento e avaliação pelo trabalho desenvolvido. É atribuição primordial da EEAA apresentar o seu Plano de Ação a cada ano à Equipe Gestora, à Coordenadora Intermediária do SEAA e aos demais interessados da Comunidade Escolar.

O atual cenário traz consigo preocupações que devem ser refletidas com toda a comunidade escolar, sendo elas : defasagem no processo de aprendizagem, situações de auto lesão, adoecimento emocional, violência verbal e física e, por vezes , a evasão escolar. Ao passo que medidas como a promoção de uma cultura de paz efetiva e real, propostas que auxiliem no processo de aprendizagem, acolhimento às famílias e estudantes, ações de fortalecimento ao grupo de professores e outros agentes escolares podem, sem dúvida, aos poucos fortalecer e trazer uma identidade mais sadia às nossas escolas .

Nesse sentido, é necessário repensar ações efetivas que resguardem e promovam os Direitos de Aprendizagens dos estudantes dos 6° aos 9° anos do Centro de Ensino Fundamental 213 de Santa Maria.

Conforme é previsto na Orientação Pedagógica dos Serviços Especializados de Apoio à Aprendizagem-SEAA, as ações da Pedagoga passa por três dimensões, que são :Mapeamento Institucional , Assessoria ao trabalho coletivo e Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem.

16.2- Serviço de Orientação Educacional

.A Orientação Educacional - OE é um serviço de apoio que visa assessorar a equipe diretiva e a coordenação pedagógica, contribuindo na integração da comunidade escolar de forma preventiva e educativa, auxiliando no desenvolvimento integral de seus membros em consonância com os objetivos propostos pela Proposta Pedagógica - PP, bem como busca a coerência entre teoria e prática educacional, respeitando os princípios e concepções do regimento escolar. Atua diretamente com os pais, professores e estudantes que apresentam dificuldades nas áreas afetiva, cognitiva e social, realizando encaminhamentos/acompanhamentos necessários, juntamente aos órgãos governamentais disponíveis no âmbito Municipal, Estadual e/ou Federal, a depender da situação específica. Dentre os quais destacamos o Conselho Tutelar e o CRAS, na busca de alternativas para minimizar dificuldades pedagógicas, investigando as implicações sociais, cognitivas e emocionais da defasagem de aprendizagem. Realiza, ainda, acompanhamento sistemático a pais e/ou responsáveis que necessitam de aconselhamento e orientação, procurando manter contato com os mesmos. Bimestralmente participa, juntamente com professores, estudantes e coordenação pedagógica e equipe diretiva, do conselho de classe participativo, visando encontrar alternativas em conjunto para a solução de problemas de cada turma. Constrói cronograma de ações com a participação dos professores e o corpo diretivo. Colabora com a construção de projetos coletivos para recuperação de estudos dos estudantes. Participa ativamente para melhorar os hábitos de estudo com os alunos, enfatizando a importância do ensino/aprendizagem através de rodas de conversas. Faz a apresentação anual dos serviços da Orientação Educacional para os professores e

corpo diretivo. Participa da reunião com os pais ou responsáveis de estudantes que apresentam infrequência escolar, para o processo ensino/aprendizagem.

Atua diretamente com os pais, professores e estudantes que apresentam dificuldades nas áreas afetiva, cognitiva e social, realizando encaminhamentos/acompanhamentos necessários, juntamente aos órgãos governamentais disponíveis no âmbito Municipal, Estadual e/ou Federal, a depender da situação específica. Dentre os quais destacamos o Conselho Tutelar e o CRAS, na busca de alternativas para minimizar dificuldades pedagógicas, investigando as implicações sociais, cognitivas e emocionais da defasagem de aprendizagem.

Realiza, ainda, acompanhamento sistemático a pais e/ou responsáveis que necessitam de aconselhamento e orientação, procurando manter contato com os mesmos. Bimestralmente participa, juntamente com professores, estudantes e coordenação pedagógica e equipe diretiva, do conselho de classe participativo, visando encontrar alternativas em conjunto para a solução de problemas de cada turma.

16.3- AEE - Atendimento Educacional Especializado – Sala de Recursos Generalista

A Educação Especial tem sido definida em nosso país segundo uma perspectiva mais ampla que ultrapassa a simples concepção de atendimento especializado tal como vinha sendo a sua marca nos últimos tempos.

A Educação Especial, proposto pela LDB, cumpre sua especificidade ao possibilitar aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ENEE's) desenvolver suas competências, ultrapassando os limites de sua situação. Incluir os estudantes, desde a Educação Infantil, nas classes regulares e propiciar-lhes suportes especiais para que superem suas limitações tornam-se objetivos explícitos dessa modalidade.

A maior parte das adaptações curriculares realizadas na instituição educacional é considerada de pequeno porte porque constituem modificações menores no currículo e são facilmente realizadas pelo professor no planejamento das atividades docentes, e constituem pequenos ajustes no contexto de sala de aula.

O CEF 213 possui uma Sala de Recursos que atende os estudantes da educação especial, em particular, os com deficiência intelectual, nos turnos matutino e vespertino .

Os estudantes são atendidos na Sala de Recursos no contra turno, de forma que venham a complementar e suplementar suas aprendizagens. É importante que os estudantes atendidos frequentem diariamente a sala de aula regular, com os demais colegas da turma.

16.4- Conselho escolar

O Conselho Escolar do CEF 213 desempenha um papel crucial na gestão democrática e na promoção de um ambiente educacional participativo e inclusivo. Composto por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, incluindo pais, professores, alunos e membros da equipe gestora, o Conselho Escolar é responsável por diversas funções que visam melhorar a qualidade do ensino e a convivência na escola.

Uma das principais atribuições do Conselho Escolar é a participação ativa na elaboração e na implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP). Esse documento, que orienta todas as ações pedagógicas e administrativas da escola, é desenvolvido de forma colaborativa, garantindo que todas as vozes da comunidade escolar sejam ouvidas e consideradas .

Além disso, o Conselho Escolar também se envolve na gestão financeira da escola, participando do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF). Este programa permite que a escola tenha autonomia para realizar melhorias necessárias com os recursos financeiros descentralizados, sempre com a prestação de contas transparente e periódica à comunidade escolar e às instâncias superiores .

Outro papel importante do Conselho Escolar é atuar no Conselho de Classe Participativo, que é um espaço de análise e deliberação sobre o desempenho dos estudantes e a eficácia das práticas pedagógicas. Este conselho tem a função de avaliar aspectos como aproveitamento escolar, disciplina, interesse e participação dos alunos, propondo estratégias de intervenção para aqueles que apresentam dificuldades e reconhecendo o mérito daqueles com desempenho destacado .

O Conselho Escolar do CEF 213 também promove a integração entre a escola e a comunidade, organizando reuniões e eventos que incentivam a participação dos pais e responsáveis nas atividades escolares. Esta integração é fundamental para criar um ambiente educativo acolhedor e colaborativo, onde todos os envolvidos trabalham juntos pelo sucesso dos estudantes e pela melhoria contínua da instituição .

Em suma, o Conselho Escolar do CEF 213 é uma instância vital para a gestão democrática e eficiente da escola, garantindo a participação ativa de toda a comunidade escolar nas decisões que impactam o processo educativo e a qualidade do ensino oferecido.

16.5- Coordenação Pedagógica

O desenvolvimento da coordenação pedagógica no CEF 213 de Santa Maria é central para a implementação eficaz do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. A coordenação pedagógica funciona como um espaço de encontro entre os profissionais da unidade escolar, assegurando o cumprimento das políticas

pedagógicas estabelecidas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

No CEF 213, o coordenador pedagógico é escolhido entre os professores efetivos durante a semana pedagógica. Ele deve possuir um perfil alinhado à proposta da escola, pois atuará como o principal norteador da prática pedagógica. Suas responsabilidades incluem assessorar pedagogicamente o diretor, vice-diretor e supervisor pedagógico, bem como planejar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento da proposta pedagógica da escola. Além disso, ele coordena a elaboração e execução dos projetos pedagógicos, trabalhando em estreita colaboração com a comunidade escolar.

A coordenação pedagógica também se envolve diretamente com professores, pais e alunos, oferecendo suporte para superar dificuldades nas áreas afetiva, cognitiva e social. O coordenador realiza encaminhamentos e acompanhamentos necessários junto a órgãos governamentais, como o Conselho Tutelar e o CRAS, buscando alternativas que minimizem as dificuldades pedagógicas. Além disso, participa do Conselho de Classe Participativo, onde são feitas análises abrangentes do desempenho dos estudantes e propostas ações específicas para resolver problemas identificados.

Promover a formação continuada dos professores é uma prioridade no CEF 213. A coordenação pedagógica organiza oficinas, workshops e rodas de conversa que abordam temas como adaptações pedagógicas e metodologias de ensino inovadoras. Esse foco na capacitação contínua visa aprimorar as práticas educativas, garantindo que os professores estejam bem preparados para enfrentar os desafios do ensino.

Em resumo, a coordenação pedagógica no CEF 213 é vital para assegurar uma educação de qualidade, alinhada com as necessidades e particularidades da comunidade escolar, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e eficiente. A valorização e formação continuada dos profissionais da educação são pilares

essenciais para garantir a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral dos estudantes. A escola promove um ambiente colaborativo e de apoio, onde os professores são incentivados a compartilhar experiências e boas práticas, contribuindo para a construção de um coletivo educacional forte e coeso.

A formação continuada é organizada com a realização de cursos, workshops e oficinas que atendem às necessidades específicas dos professores, incluindo temas como adaptações pedagógicas, metodologias de ensino inovadoras, uso de tecnologias educacionais e estratégias para lidar com as diversidades presentes na sala de aula. A coordenação pedagógica desempenha um papel crucial nesse processo, facilitando essas oportunidades de desenvolvimento profissional e promovendo encontros pedagógicos e programas de mentoria para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

17- ESTRATEGIAS ESPECÍFICAS

17.1 - Redução do abandono, evasão e reprovação

No CEF 213 de Santa Maria, a redução do abandono, evasão e reprovação é uma prioridade estratégica abordada através de diversas ações integradas e sistemáticas. A escola implementa um conjunto de medidas que visam proporcionar um ambiente acolhedor e de suporte contínuo aos estudantes, promovendo seu engajamento e sucesso acadêmico.

Uma das estratégias principais é a adoção de avaliações formativas e contínuas, que permitem identificar dificuldades de aprendizagem em tempo hábil e implementar intervenções pedagógicas adequadas. A avaliação é processual e diagnóstica, visando ajustar as metodologias de ensino conforme as necessidades individuais dos estudantes.

Além disso, o CEF 213 investe em projetos que promovem a integração e o envolvimento dos alunos, como o Projeto Papo Franco e os Jogos Interclasse, que visam melhorar a convivência escolar e fortalecer os laços entre os estudantes e a

escola. Essas iniciativas contribuem para reduzir a evasão ao tornar a escola um espaço mais atrativo e participativo.

A atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) também é crucial. Este serviço realiza acompanhamentos individualizados, intervenções específicas e colaborações com os órgãos governamentais para atender às necessidades dos estudantes em áreas afetivas, cognitivas e sociais. O SEAA facilita a comunicação entre a escola, as famílias e outras instituições, promovendo uma rede de apoio que ajuda a manter os alunos na escola.

Finalmente, o Conselho de Classe Participativo realiza análises globais dos estudantes, considerando aspectos de aproveitamento escolar, disciplina, interesse e participação nas atividades. Este conselho identifica alunos com rendimento escolar insuficiente e propõe ações para superar suas dificuldades, além de deliberar sobre a promoção ou reprovação dos alunos, sempre buscando soluções que evitem a evasão e o abandono escolar

17.2- Recomposição das aprendizagens

No CEF 213 de Santa Maria, a recomposição das aprendizagens é uma prioridade, especialmente para os estudantes que apresentam defasagens educacionais. O objetivo é garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar o pleno desenvolvimento de suas capacidades e competências, independentemente das dificuldades enfrentadas.

A escola adota uma série de estratégias pedagógicas para promover a recomposição das aprendizagens. Essas estratégias incluem a utilização de avaliações formativas e diagnósticas, que permitem identificar as lacunas no aprendizado e planejar intervenções pedagógicas adequadas. A partir dos resultados dessas avaliações, são desenvolvidas atividades específicas de reforço e recuperação, focadas nas necessidades individuais de cada aluno.

O CEF 213 também implementa projetos interdisciplinares e atividades práticas que visam contextualizar os conteúdos aprendidos, tornando-os mais significativos e relacionados à realidade dos estudantes. Esse método não só facilita a compreensão dos conceitos, mas também promove o engajamento e a motivação dos alunos para aprender.

Outra abordagem importante é o reagrupamento dos estudantes ao longo do ano letivo, com base nas suas necessidades de aprendizagem. Essa prática permite que os alunos interajam com diferentes professores e colegas, proporcionando uma troca de experiências que enriquece o processo educativo. Além disso, se os resultados das avaliações indicarem, os estudantes podem avançar de um ano para outro durante o ano letivo, evitando a repetência e incentivando a continuidade dos estudos.

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) desempenha um papel crucial nesse processo, oferecendo suporte contínuo aos alunos com dificuldades, através de atendimentos individualizados e encaminhamentos para serviços externos quando necessário. Esse suporte é essencial para garantir que todos os estudantes recebam a atenção necessária para superar suas dificuldades e progredir academicamente.

Em resumo, a recomposição das aprendizagens no CEF 213 é realizada de forma integrada e contínua, envolvendo avaliações precisas, atividades específicas de reforço, projetos interdisciplinares, reagrupamentos estratégicos e um forte apoio pedagógico, tudo com o intuito de assegurar que todos os alunos alcancem o sucesso escolar e o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

16.3- Desenvolvimento da Cultura de Paz

No CEF 213 de Santa Maria, o desenvolvimento da cultura de paz é uma prioridade essencial, promovida através de diversas ações e projetos voltados para a construção de um ambiente escolar seguro, acolhedor e inclusivo. A escola reconhece a importância de criar um espaço onde todos os membros da comunidade escolar possam conviver harmoniosamente, respeitando as diferenças e resolvendo conflitos de maneira pacífica.

Uma das estratégias adotadas pelo CEF 213 é a implementação de projetos como o "Papo Franco", que oferece um espaço seguro para estudantes discutirem suas experiências e desafios. Esse projeto visa abordar questões como violência doméstica, adoecimento emocional e uso abusivo de redes sociais, que afetam o bem-estar dos alunos. Através dessas discussões, busca-se promover a empatia, o respeito mútuo e a resolução pacífica de conflitos.

A escola também realiza atividades de integração entre a comunidade escolar e as famílias, como reuniões de acolhimento e oficinas voltadas para a promoção da cultura de paz e cidadania. Essas atividades envolvem a participação ativa dos pais e responsáveis, fortalecendo a parceria entre a escola e as famílias para apoiar o desenvolvimento integral dos estudantes.

Além disso, o CEF 213 promove ações de formação continuada para os professores, com foco em estratégias pedagógicas que valorizem a diversidade e incluam práticas de mediação de conflitos. Os docentes são incentivados a desenvolver atividades que estimulem a cooperação, o diálogo e o respeito às diferenças, contribuindo para a construção de uma cultura de paz dentro e fora da sala de aula.

Essas iniciativas demonstram o compromisso do CEF 213 com a promoção de uma cultura de paz, essencial para o desenvolvimento de uma comunidade escolar harmoniosa e colaborativa. Através de projetos integradores, formação

continuada e a participação ativa das famílias, a escola busca criar um ambiente onde todos possam se sentir seguros, respeitados e valorizados.

17.4- Qualificação da transição escolar

No CEF 213 de Santa Maria, a qualificação da transição escolar é tratada com especial atenção para garantir uma passagem suave e bem-sucedida dos alunos entre as diferentes etapas do ensino. Este processo é essencial para assegurar a continuidade da aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes, minimizando os impactos negativos que mudanças significativas podem causar em sua trajetória escolar.

A escola adota uma série de práticas e estratégias para apoiar essa transição. Uma dessas práticas é a implementação de um plano de ação detalhado pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (SEAA). Este plano envolve a criação de vínculos com os estudantes e suas famílias, proporcionando acolhimento e intervenções necessárias para atender às particularidades de cada aluno, especialmente aqueles que vêm de outras instituições .

Além disso, a escola promove reuniões de acolhimento com os pais e responsáveis, apresentando a proposta pedagógica e a metodologia de trabalho. Essas reuniões são fundamentais para construir uma parceria entre a escola e as famílias, facilitando a adaptação dos estudantes ao novo ambiente escolar .

Outro aspecto importante é a formação continuada dos professores, que são capacitados para lidar com as diversidades e necessidades dos alunos durante a transição. Os docentes são incentivados a desenvolver práticas pedagógicas inclusivas e flexíveis, adaptando suas estratégias para atender aos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes .

Essas ações são complementadas pelo acompanhamento contínuo do progresso dos alunos, realizado através de avaliações formativas que identificam

possíveis dificuldades e permitem intervenções pedagógicas adequadas. O objetivo é garantir que todos os estudantes se sintam apoiados e capazes de continuar sua jornada educacional com sucesso e confiança .

Em resumo, a qualificação da transição escolar no CEF 213 é um processo bem estruturado que envolve a participação ativa de toda a comunidade escolar, promovendo um ambiente acolhedor e de suporte contínuo, essencial para o desenvolvimento pleno dos alunos.

18– PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP) no CEF 213 de Santa Maria é um processo dinâmico e contínuo que envolve várias áreas de gestão para garantir a efetividade e a qualidade das práticas educativas. Este processo é estruturado em diferentes frentes, que trabalham de forma integrada para alcançar os objetivos educacionais da escola.

18.1- Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica é responsável por coordenar e supervisionar todas as atividades relacionadas ao ensino e à aprendizagem. Esta área inclui a elaboração e a execução dos planos de ensino, a formação continuada dos professores, o acompanhamento do desempenho dos alunos e a implementação de metodologias pedagógicas inovadoras. A coordenação pedagógica desempenha um papel central, promovendo a integração das disciplinas e garantindo que as práticas educativas estejam alinhadas com os princípios e objetivos do PPP.

18.2- Gestão de Resultados Educacionais

A gestão de resultados educacionais envolve a análise e o monitoramento contínuo dos indicadores de desempenho da escola. Esta área foca em avaliar a eficácia das estratégias pedagógicas e implementar melhorias baseadas em dados concretos. Utiliza-se de avaliações formativas e somativas para identificar pontos fortes e áreas que necessitam de intervenção, visando melhorar os índices de

aprovação, reduzir a evasão escolar e garantir o progresso acadêmico dos estudantes.

18.3- Gestão Participativa

A gestão participativa promove a inclusão de toda a comunidade escolar no processo de tomada de decisões. Pais, professores, alunos e demais membros da comunidade são incentivados a contribuir com suas ideias e opiniões, garantindo que o PPP reflita as necessidades e expectativas de todos. Conselhos escolares, assembleias e reuniões periódicas são algumas das ferramentas utilizadas para fomentar essa participação ativa e democrática.

18.4- Gestão de Pessoas

A gestão de pessoas é fundamental para assegurar um ambiente de trabalho motivador e colaborativo. Esta área se preocupa com a valorização e o desenvolvimento profissional dos docentes e funcionários, oferecendo formação continuada, oportunidades de crescimento e reconhecimento pelo trabalho realizado. Também inclui ações de bem-estar e apoio, criando um clima organizacional positivo e propício ao desenvolvimento profissional e pessoal.

18.5- Gestão Financeira e Administrativa

A gestão financeira e administrativa é responsável por garantir a transparência e a eficiência na utilização dos recursos da escola. Esta área envolve a elaboração do orçamento, o controle das despesas, a busca por financiamentos e parcerias, e a prestação de contas à comunidade escolar e aos órgãos competentes. A gestão cuidadosa dos recursos financeiros e administrativos é essencial para viabilizar as atividades pedagógicas e assegurar a sustentabilidade das ações previstas no PPP.

19- PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP) no CEF 213 de Santa Maria são processos essenciais para garantir que os objetivos educacionais sejam alcançados de maneira eficaz e eficiente. Esses processos envolvem a participação ativa de toda a comunidade escolar e são estruturados em diferentes frentes para assegurar uma avaliação abrangente e contínua.

19.1- Avaliação Coletiva

A avaliação coletiva é um processo que envolve a participação de professores, alunos, pais e demais membros da comunidade escolar. Este método garante que todas as vozes sejam ouvidas e que o feedback seja coletado de diversas perspectivas. As reuniões de avaliação coletiva são realizadas regularmente, proporcionando um espaço para discussão e reflexão sobre o progresso e os desafios enfrentados na implementação do PPP. Este processo colaborativo permite a identificação de áreas de melhoria e a implementação de ações corretivas de forma conjunta e consensual.

19.2- Periodicidade

A periodicidade das avaliações é um aspecto crucial para garantir um acompanhamento contínuo e eficaz. No CEF 213, a avaliação do PPP é realizada em diferentes intervalos ao longo do ano letivo. As reuniões de avaliação coletiva ocorrem bimestralmente, enquanto as avaliações mais detalhadas e estratégicas são conduzidas semestralmente. Essa regularidade permite um monitoramento constante do progresso e a possibilidade de ajustes tempestivos no planejamento e na execução das ações educativas.

19.3- Procedimentos / Instrumentos

Os procedimentos e instrumentos utilizados para a avaliação do PPP incluem uma variedade de métodos qualitativos e quantitativos. Entre os instrumentos mais utilizados estão as avaliações diagnósticas, questionários de satisfação, entrevistas, observações em sala de aula, e análises de desempenho acadêmico. Esses instrumentos são aplicados de maneira sistemática para coletar dados relevantes sobre a eficácia das práticas pedagógicas e administrativas, permitindo uma avaliação abrangente e precisa.

19.4 - Registros

Os registros das avaliações são essenciais para documentar o progresso e os resultados da implementação do PPP. No CEF 213, todos os dados coletados são registrados de forma organizada e sistemática, garantindo a transparência e a rastreabilidade das informações. Esses registros incluem atas de reuniões, relatórios de avaliação, gráficos de desempenho e outros documentos relevantes. A manutenção desses registros permite uma análise histórica do desenvolvimento da escola, facilitando a identificação de tendências e a tomada de decisões informadas

É realizada uma reunião no início do primeiro semestre com toda a comunidade escolar para que seja discutido o que colocaremos na PP do ano vigente. Nesse ano de 2020 ocorreram momentos diversificados no início do ano letivo e participaram estudantes, pais, professores e toda a comunidade escolar.

Semestralmente, pretende-se reunir a comunidade escolar para observar o previsto e o que foi feito em relação ao programado neste PPP, o encontro deverá ser na primeira coordenação coletiva de cada bimestre. O acompanhamento e mobilização dos profissionais da escola para esse trabalho ficará a cargo do supervisor com cooperação dos profissionais da coordenação. Uma cópia deste PPP ficará impresso e encadernado na coordenação, na sala dos professores e disponível para toda a comunidade na página da escola no Facebook, assim como já ocorre com o regimento interno da escola.

O cronograma com as datas das reuniões sempre é disponibilizado. Com o propósito de favorecer uma maior transparência às ações da escola, qualquer pessoa poderá acompanhar tudo o que está neste documento e cobrar as ações propostas aqui.

19- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO. A. C. de. Gestão, avaliação e qualidade da educação: políticas públicas reveladas na prática escolar. Brasília: Líber Livro; Faculdade de Educação/Universidade de Brasília, 2012.

BRASIL Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Secretaria Especial de Direitos Humanos/Presidência da República, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990a.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Parecer nº 17/01, Resolução nº 02/01 e Deliberação 02/03. MEC, 2005.

BRASIL. Orientações e ações para a educação das relações ético e raciais. MEC e Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2008.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: SEB/MEC, 1993.

CAMINI, Lúcia. Educação Pública de Qualidade Social Conquistas e Desafios Petrópolis: Vozes, 2001, 94p.

CURY, C. R. J. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa, n.116, jun. 2002.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas. Brasília, 2008.

DISTRITO FEDERAL Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de Avaliação. Brasília, 2008.

DISTRITO FEDERAL Secretaria de Estado de Educação. Núcleo de Monitoramento Pedagógico. Orientações para elaboração de Proposta Pedagógica. Brasília, 2010.

DISTRITO FEDERAL Secretaria de Estado de Educação. Orientações Curriculares. Brasília, 2008.

DISTRITO FEDERAL Secretaria de Estado de Educação. Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 5ª. Ed. Brasília, 2009.

DISTRITO FEDERAL, Currículo em Movimento da EDUCAÇÃO BÁSICA – Pressupostos Teóricos, 2014.

DISTRITO FEDERAL, Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala, 2014-2016

DISTRITO FEDERAL, Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares – PAAE, 2016.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental anos iniciais - anos finais. 2ª ed. Governo do Distrito Federal. 2018. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ens-fundamental_19dez18.pdf >

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental anos iniciais - anos finais. 2ª ed. Governo do Distrito Federal. 2018. Disponível em: O CONCEITO. O que é Talento? Disponível em: <<https://conceito.de/talento> >

FERRARI, Eliana Moysés Mussi. Roteiro para elaboração de Proposta Pedagógica. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 165 p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 6ª Edição, São Paulo, SP: Editora Cortez, 1997.

MAINARDES; Jefferson. Escola em ciclos: fundamentos e debates. São Paulo: Cortez, 2009.

20- APÊNDICES

AÇÕES INSTITUCIONAIS EAA

PLANO DE AÇÃO- 2024

EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM EEAA

FERNANDA SILVEIRA ARAÚJO MORAES- MATR.219306-X

PLANO DE AÇÃO

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem-EEAA/2023

CRE: SANTA MARIA-DF

Unidade Escolar: CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 213 de Santa Maria Telefone: (61) 3901-6582 / 3901-6583

Diretor (a): LUCIANO PEREIRA DE MOURA Vice diretor(a): RAQUEL ANTUNES MODES DE OLIVEIRA

Quantitativo de Estudantes: 1.021 (diurno) / 292 (noturno) Nº de turmas: 34 turmas(diurno)/ 06 turmas (noturno)

Etapas/modalidades: 6º ao 9º ano (DIURNO) / EJA ANOS FINAIS (NOTURNO)

Serviços de Apoio na UE: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (X)

Sala de Recursos: (x)

Orientação Educacional (x)

Pedagoga responsável: FERNANDA SILVEIRA ARAÚJO MORAES Matrícula SEEDF: 219306X

E-mail Institucional: fernanda.silveira@edu.se.df.gov.br

Turno(s) de atendimento: MATUTINO E VESPERTINO

Justificativa

O Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem consiste em um instrumento de trabalho dinâmico com o intuito de propiciar ações, apontando as necessidades que devem ser trabalhadas e os objetivos dentro de metas a serem alcançadas, com critérios de acompanhamento e avaliação pelo trabalho desenvolvido. É atribuição primordial da EEAA apresentar o seu Plano de Ação a cada ano à Equipe Gestora, à Coordenação Intermediária do SEAA e aos demais interessados da Comunidade Escolar.

O atual cenário traz consigo preocupações que devem ser refletidas com toda a comunidade escolar, sendo elas : defasagem no processo de aprendizagem, situações de auto lesão, adoecimento emocional, violência verbal e física e, por vezes , a evasão escolar. Ao passo que medidas como a promoção de uma cultura de paz efetiva e real, mediação de situações de conflitos, propostas que auxiliem no processo de aprendizagem, acolhimento às famílias e estudantes, ações de fortalecimento ao grupo de professores e outros agentes escolares podem, sem dúvida, aos pouco fortalecer e trazer uma identidade mais sadia às nossas escola.

Nesse sentido, é necessário repensar ações efetivas que resguardecem e promovam os Direitos de Aprendizagens dos estudantes dos 6° aos 9° anos do Centro de Ensino Fundamental 213 de Santa Maria.

Conforme é previsto na Orientação Pedagógica dos Serviços Especializados de Apoio à Aprendizagem-SEAA, as ações da Pedagoga passa por três dimensões, que são : Mapeamento Institucional , Assessoria ao trabalho coletivo e Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem.

O Plano de Ação será explicado a seguir.

AÇÕES INSTITUCIONAIS

MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

Objetivos:

- Promover um espaço de significado e identidade para a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem;
- Organizar o trabalho a ser realizado no Centro de Ensino Fundamental 213 em 2024;
- Compreender e analisar como a UE tem desenvolvido o trabalho diante do contexto de defasagem e dificuldades no processo de ensino.

Ações	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Construir o Mapeamento Institucional do CEF 213 através das informações observadas e analisadas do contextos escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Revisar formulários, instrumentos de registros e rotina de arquivamento; ● Realizar o Mapeamento Institucional da Escola detalhando o perfil das turmas, quantitativo de estudantes, estrutura física e funcional; ● Mapear os estudantes com Transtornos Funcionais Específicos(TFE's); ● Manter a comunicação ativa e atualizada com o grupo de professores e gestão sobre as ações da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem-EEAA e Sala de Apoio à Aprendizagem- SAA; ● Analisar documentações legais da 	<p>A partir de fevereiro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● EEAA- Pedagoga 	<ul style="list-style-type: none"> ● Contínua e por meio de devolutivas.

	<p>educação (Regimento Interno das Escolas Públicas do DF; Estatuto da Criança e Adolescente; Lei de Diretrizes e Bases da Educação; Resoluções da CNE; Portarias e Circulares da SEEDF acerca do trabalho da EEAA e estudantes; Diretrizes de Avaliação; Orientação Pedagógica do SEAA; PPP do Centro de Ensino Fundamental 213 e Regimento Interno);</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Sistematizar dados escolares para organizar o trabalho a ser realizado na UE; ● Elaboração do Plano de Ação e cronograma da EEAA que contribua para o alcance das metas definidas no PPP do Centro de Ensino Fundamental 213; ● Analisar documentações, histórico escolar e social dos estudantes Transtornos Funcionais específicos-TFE's e Encaminhados para fazer o Dossiê dos mesmos; ● Solicitar à secretaria da UE o acesso a planilha de enturmações dos estudantes Transtornos Funcionais específicos-TFE's e encaminhados; 			
--	---	--	--	--

Visitas às salas de aula.	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a visita às salas de aula com o objetivo de apresentar aos estudantes qual é a função da Pedagoga na Unidade Escolar; • Conversar sobre o processo de aprendizagem por meio de atividades; • Trazer propostas de rotina de estudos, rotas de aprendizagem, autoavaliação, mapa de empatia, orientação vocacional, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • A partir de abril. 	<ul style="list-style-type: none"> • EEAA-Pedagoga 	<ul style="list-style-type: none"> • Através de formulários e atividades práticas.
----------------------------------	--	--	---	---

PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS				
Ações/Objetivo	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Semana de Educação para a Vida Objetivo: Promover ações de conscientização, conforme é previsto no calendário escolar sobre a Lei Federal nº 11.998/2009 aos	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade em conjunto ao Serviço de Orientação Educacional. 	6 à 10 de maio	EEAA OE	<ul style="list-style-type: none"> • Será realizado um momento de escuta no espaço da reunião coletiva para escuta do grupo e registros de informações.

estudantes e professores.				
Semana de Conscientização do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade Objetivo: Promover ações de conscientização, sobre a Lei Federal nº 14.420/22 aos estudantes e professores, uma vez que temos um público grande no CEF 213.	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa com o grupo de professores: <ul style="list-style-type: none"> - Abordagem do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (potencialidades e fragilidades); - Atividades que auxiliam o desenvolvimento dos estudantes TDAH; - Funções executivas e aprendizagem; - Mural com atividades dos professores. • Visita as salas: <ul style="list-style-type: none"> - Realização de atividades que exploram as Funções Executivas; - Conscientização sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. 	05 a 09 de agosto/2024	EEAA	Contínua e por meio de devolutivas.

ASSESSORIA AO TRABALHO PEDAGÓGICO

COORDENAÇÃO COLETIVA

OBJETIVO: A reunião coletiva por ser um espaço de formação deve:

- Promover e conscientizar sobre a importância do processo de ensino e aprendizagem;
- Criar estratégias que garantam o direito de aprendizagem dos estudantes;
- Compreender as fragilidades e potencialidades dentro do processo educacional.

Ações/ Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
------------------	---------------	------------	--------------------------	-----------

<p>1- Participação efetiva nas reuniões coletivas nos turnos matutino e vespertino;</p> <p>2- Devolutivas dos atendimentos/ acompanhamentos dos estudantes Transtornos Funcionais Específicos e encaminhados;</p> <p>3- Devolutivas dos atendimentos/ acompanhamentos familiares;</p> <p>4- Acompanhamento do desenvolvimento acadêmico dos estudantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Solicitar a Equipe Gestora um espaço para as devolutivas de âmbito geral; ● Registrar via Ata as ações realizadas pela EEAA em reuniões coletivas (devolutivas/formações/outros); ● Entregar de maneira impressa as devolutivas de caráter pedagógico ao grupo de professores e equipe gestora. 	<p>Todas as quartas-feiras no decorrer do ano</p>	<p>EEAA</p>	<p>Continua e por meio de devolutivas.</p>
---	---	---	-------------	--

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

Objetivos :

Promover reflexões sobre o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprimoramento das práticas educativas visando o processo de ensino e aprendizagem, conforme está previsto no documento Orientações Pedagógicas do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem:

“(…)A proposta de mapear a instituição educacional integra-se a uma perspectiva de atuação preventiva e institucional, por parte da EEAA, uma vez que remete e compromete os profissionais desse serviço à compreensão do contexto escolar, valorizando as características

particulares que interferem diretamente no desempenho da instituição educacional.” (p.69)

Ações	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Oficina de apresentação dos Serviços de Apoio à Aprendizagem que compõe o Centro de Ensino Fundamental 213	<ul style="list-style-type: none"> • Explicação ao grupo de professores, coordenadores, secretaria e equipe gestora sobre as atribuições de cada Serviço de Apoio à Aprendizagem. 	13 de março/2024	EEAA OE	Será realizado um momento de escuta no espaço da reunião coletiva para escuta do grupo e registros de informações.
Oficina sobre Adaptações Pedagógicas e Transtornos Funcionais Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina com os professores por segmento (grupos separados: 6º, 7º, 8º e 9º anos); • Explicação sobre o que são as Adaptações Pedagógicas (amparo legal, Diretrizes de Avaliação, Currículo em Movimento, Estratégia de Matrícula); • Registros das Adaptações Pedagógicas (Diário Escolar e Formulário); • Apontamento de cada estudante Transtorno Funcional Específico (potencialidades/fragilidades/tipos de adaptações); • Adaptações das avaliações disciplinares e Interdisciplinar. 	01 e 02 de abril/2024	EEAA	Será realizado um momento de escuta no espaço da reunião coletiva para escuta do grupo e registros de informações.

Oficina:Semana de Conscientização do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa com o grupo de professores: <ul style="list-style-type: none"> - Abordagem do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (potencialidades e fragilidades); -Atividades que auxiliam o desenvolvimento dos estudantes TDAH; -Funções executivas e aprendizagem; -Mural com atividades dos professores. 	Agosto	EEAA	Será realizado um momento de escuta no espaço da reunião coletiva para escuta do grupo e registros de informações.
Oficina sobre Estudos de Casos	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina sobre o que é o Estudo de Caso baseado nos documentos que regem à Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal- SEEDF (Estratégia de matrícula, Regimento Interno, Diretrizes de Avaliação, Currículo em Movimento) 	Agosto	EAA OE AEE	Será realizado um momento de escuta no espaço da reunião coletiva para escuta do grupo e registros de informações.

EQUIPE GESTORA/COORDENAÇÃO/SECRETARIA

Objetivos:

- Estabelecer um vínculo de profissionalismo e identidade da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem no CEF 213;
- Conhecer as ações desenvolvidas, bem como a importância do profissional da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem no âmbito escolar.

Ações	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Como uma forma de solidificar a identidade da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem no CEF 213 é importante que haja por parte da Equipe Gestora, secretaria escolar e coordenadores o conhecimento das ações realizadas pela Pedagoga da Unidade de Ensino.	<ul style="list-style-type: none">• Entregar semestralmente à Equipe Gestora um Relatório Formal das Ações realizadas pelo meu serviço;• Estabelecer contato com os coordenadores e supervisor pedagógico acerca do acompanhamento e ações aos estudantes Transtornos Funcionais específicos-TFE's e encaminhados (Planilhas e registros);	-JULHO -DEZEMBRO	EEAA Equipe Gestora	Contínua e por meio de registros.

ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**ACOMPANHAMENTO AOS ESTUDANTES TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS**

Objetivos :

- Dar o suporte necessário aos estudantes Transtornos Funcionais Específicos –TFE’s dentro das possibilidades e garantindo os direitos de aprendizagens dos mesmos;
- Acompanhar, atender, orientar e apontar as possibilidades para que ocorra a aprendizagem significativa desses estudantes.

Ações	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atendimento em pequenos grupos	<ul style="list-style-type: none">● Rodas de conversas;● Oficinas;● Atividades para trabalhar rotinas de estudos, técnicas de estudos, perspectivas.	Uma vez por mês	EEAA e professores convidados	Contínua e por meio de devolutivas
Aplicação das Provas Interdisciplinar	<ul style="list-style-type: none">● Orientação quanto as adaptações pedagógicas (oficina e material de apoio);● Aplicação da Avaliação em grupos.	Durante o bimestre	EEAA	Contínua e por meio de devolutivas
Aplicação de provas a estudantes que demandam e solicitam o acompanhamento.	<ul style="list-style-type: none">● Orientação quanto as adaptações pedagógicas (oficina e material de apoio);● Estudantes que solicitarem ou que apresentarem dificuldades no processo de realização das avaliações poderão ter o acompanhamento da pedagoga –EEAA.	Durante o bimestre	EEAA	Contínua e por meio de devolutivas

Avaliação /investigação

Objetivos:

- Avaliar os estudantes encaminhados dentro da perspectiva da O.P. do SEAA(PAIQUE- família/estudante/escola)

Ações	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realizar a investigação das queixas escolares de dificuldades acentuadas de aprendizagem, bem como dos fatores que interferem no sucesso escolar do estudante encaminhado para avaliação do serviço especializado.	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação da Ficha de Encaminhamento aos professores e equipe gestora; ● Análise do encaminhamento junto ao responsável pelo mesmo (aqui já há uma intervenção e possibilidade de encerramento); ● Atendimento ao estudante encaminhado (processo de investigação); ● Acolhimento à família (anamnese); ● Devolutivas/encaminhamentos. 	Decorrer do ano	EEAA OE	Após a avaliação serão realizadas as devolutivas e os encaminhamentos necessários.

PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO

Objetivos:

- Atender um grupo de 6 estudantes que apresentam defasagem no processo de alfabetização;
- Esses estudantes não estão ligados ao Projeto Superação, uma vez que apresentam Transtornos Funcionais Específicos.

Ações/Demandas	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	---------------	------------	--------------------------	-----------

<p>Atendimento a estudantes dos 6º e 7º anos que estão em situação de não consolidação no processo de alfabetização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento voltado ao processo de Alfabetização de estudantes em defasagem idade/ano Transtornos Funcionais específicos-TFE's e em processo de investigação; • O atendimento se dará com um grupo de 6 estudantes. • Nas segunda-feiras no matutino. 	<p>Durante o ano.</p>	<p>EEAA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Observação do desenvolvimento dos estudantes envolvidos durante os atendimentos por meio de instrumentos que avaliam tais conhecimentos consolidados.
---	---	-----------------------	-------------	---

ESTUDOS DE CASOS

Objetivos:

- Promover um espaço de reflexão sobre as possibilidades de aprendizagem;
- Garantir o direito de aprendizagem e enturmação de estudantes com Transtornos Funcionais Específicos e estudantes com necessidades educacionais especiais, seguindo a orientação do documento Estratégia de Matrícula da SEEDF.

Ações/Demandas	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar os Estudos de Casos do estudantes com Deficiência e/ou Transtornos Funcionais específicos-TFE's em conformidade com a Estratégia de Matrícula vigente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina sobre o que é o Estudo de Caso baseado nos documentos que regem }á SEEDF (Estratégia de matrícula, Regimento Interno, Diretrizes de Avaliação, Currículo em Movimento); • Os Estudos de Casos ocorrerão por meio de cronograma entregue previamente aos professores e equipe gestora; • Os responsáveis serão comunicados 	<p>Agosto e setembro</p>	<p>EEAA OE AEE EQUIPE GESTORA SECRETARIA PROFESSORES RESPONSÁVEIS</p>	<p>Por meio de registros e discussões da situação de cada estudante envolvido.</p>

	para participação.			
--	--------------------	--	--	--

CONSELHOS DE CLASSES

“O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam.” (Diretrizes de Avaliação Educacional, p.44).

“No Distrito Federal, a **Lei nº 4.751/2012** reserva ao Conselho de Classe o status de Colegiado que comporá com outros os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola. Diz o artigo 35 dessa legislação: O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.” (Diretrizes de Avaliação Educacional, p. 45).

OBJETIVOS:

Ações/Demandas	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Participação efetiva nos Conselhos de Classes de todos os segmentos (6° aos 9° anos). 	<ul style="list-style-type: none"> Instruir por meio de atitudes que o espaço do Conselho de Classe é um momento para construção de estratégias que favoreçam o processo de aprendizagem; Registrar em formulário próprio (Adaptações Pedagógicas/Intervenções Pedagógicas) as ações realizadas pelos e para os estudantes Transtornos Funcionais específicos-TFE's acompanhados; Escuta sensível; 	A cada bimestre.	EEAA OE AEE Equipe Gestora Secretaria Coordenadores Professores	Por meio de registros e escuta sensível.

- Devolutivas quanto ao acompanhamento.

FAMÍLIA

AÇÕES FAMÍLIA/ESCOLA

Percebe-se que a família tem recorrido à escola com o objetivo de encontrar respostas quanto ao desenvolvimento integral dos adolescentes. Nesse sentido, é importante que estejamos preparados para dar tais suportes no âmbito institucional.

Objetivos:

- Favorecer um espaço de reflexão e conscientização;
- Permitir que as famílias vejam a escola como parceria;
- Promover cultura de paz e cidadania.

Ações/Demandas	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião de acolhimento aos responsáveis pelos estudantes Transtornos Funcionais Específicos.	<ul style="list-style-type: none"> • Promover reunião com os familiares e/ou responsáveis pelos estudantes Transtornos Funcionais específicos-TFE's e com estudantes com Deficiências, a fim de apresentar a proposta e a metodologia de trabalho para com os seus filhos, formando também parcerias que potencializem as intervenções pedagógicas e as possibilidades de sucesso escolar. 	08,09 e 10/04/2024	EEAA Equipe Gestora	A avaliação se deu por meio da participação efetiva por parte dos responsáveis, sendo registrada em Ata.

Formações específicas	<ul style="list-style-type: none"> • Oficinas presenciais com temáticas voltadas ao desenvolvimento acadêmico dos estudantes, parceria entre família e escola, cultura de paz. 	No decorrer do ano.	EEAA OE	A avaliação se dará por meio da participação efetiva por parte dos responsáveis que será registrada em Ata.
	<ul style="list-style-type: none"> • Sugestões de atividades, vídeos e outros por meio do grupo de Whatsapp (restrito-linha de transmissão). O objetivo dessa ação é fortalecer a participação e comprometimento por parte das famílias dos estudantes atendidos pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem. É um tipo de ação que tem efeitos positivos. 	No decorrer do ano.	EEAA	
Devolutivas.	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento aos responsáveis pelos estudantes Transtornos Funcionais específicos- TFE's por segmento para tratar do desenvolvimento integral dos mesmos. 	ABRIL SETEMBRO DEZEMBRO	EEAA	A avaliação se deu por meio da participação efetiva por parte dos responsáveis que será registrada em Ata.

AÇÕES DA EEAA

Objetivos:

- Registrar as ações realizadas pela Pedagoga da EEAA de maneira documentada;
- Encaminhar estudantes com o objetivo de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem e não como medida de medicalização, ressaltando que essa medida é tomada após o esgotamento das intervenções pedagógicas;
- Permitir por meio de tais encaminhamentos que haja um amparo social às famílias e aos estudantes;
- Conhecer os estudantes que chegarão ao CEF 213 como forma de acolhimento e possíveis intervenções;
- Criar um vínculo de trabalho e valorização profissional dos Pedagogos da EEAA.

Ações	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional (RAIE)	<ul style="list-style-type: none"> A construção do Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional-RAIE se dá através da análise e intervenções das queixas escolares dos estudantes encaminhados e/ou estudantes com Transtornos Funcionais Específicos-TFE's, a fim de orientar as possíveis intervenções a serem realizadas com o(a) estudante, conforme proposto na Estratégia de Matrícula. 	No decorrer do ano	EEAA	Por meio de registros e devolutivas familiares.
Pareceres ,solicitações e encaminhamentos a outros profissionais.	<ul style="list-style-type: none"> Após o processo de investigação da queixa escolar (estudante/escola/família), havendo a necessidade haverá o encaminhamento à outros profissionais por meio de registros das ações de cunho pedagógico e institucional da EEAA. 	No decorrer do ano	EEAA	Por meio de registros e devolutivas familiares.
TRANSIÇÃO ESCOLAR (EEAA-Pedagogas) Tendo em vista que os estudantes que serão acolhidos no Centro de Ensino Fundamental 213 são provenientes de escolas classes que tem suas particularidades, é necessário que haja um olhar mais	<ul style="list-style-type: none"> Reunião com as pedagogas das escolas que encaminharão estudantes para o CEF 213 para tratarmos dos estudantes que apresentam Transtornos Funcionais Específicos-TFE's e em investigação. Essa prática já ocorre com a Pedagoga da EC 116 desde o ano de 2021. 	Outubro	EEAA	Por meio de registros e reuniões com a pedagogas das escolas anteriores.

<p>sensível à esses estudantes e familiares, com o intuito de estreitar laços que auxiliem no acompanhamento e desenvolvimento acadêmico. O que pode ser analisado no documento, Caderno para Transição Escolar da SEEDF:</p> <p>“(…)Espera-se que todos(as) os(as) profissionais das unidades escolares planejem e realizem constantemente ações que corroborem para um ambiente escolar acolhedor, a fim de que se oportunize tanto uma recepção propícia, quanto a construção de relações saudáveis, valorizando as interações humanas.” (p.17)</p>				
<p>Estudantes encaminhados- Sala de apoio à aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Encaminhar os estudantes conforme as orientações da Sala de Apoio à Aprendizagem; ● Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes encaminhados (contato direto com a professora da SAA responsável). 	<p>Março ou quando surgirem outras carências.</p>	<p>EEAA</p>	<p>Por meio de registros e conversas com a pedagoga da SAA.</p>

NOMENCLATURAS

- AEE- Atendimento Educacional Especializado
- EEAA- Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem
- OE- Orientação Educacional
- RAIE- Relatório de Avaliação e Intervenção Pedagógica
- SAA- Sala de Apoio à Aprendizagem
- TFE's- Transtornos Funcionais Específicos

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

METAS

- 1) Despertar o interesse do aluno com o acompanhamento escolar fazendo com que os mesmos consigam ter um bom desempenho no ensino-aprendizagem;
- 2) Reduzir a infrequência escolar com intuito de fortalecer a estadia do aluno na escola evitando a evasão escolar.
- 3) Promover autoestima e autoconfiança do estudante no âmbito social e emocional fazendo com que o mesmo passe a ter confiança em tudo que lhe é proposto;
- 4) Aumentar a participação das famílias no processo de ensino e aprendizagem.
- 5) Construir o cronograma das ações com a participação dos professores e o corpo diretivo;
- 6) Colaborar com a construção de projetos coletivos para recuperação de estudos dos estudantes;
- 7) Melhorar os hábitos de estudo com os alunos, enfatizando a importância do ensino/ aprendizagem.
- 8) Trabalhar a Inclusão e a Cultura de paz com os alunos com ajuda e participação dos professores e todo o corpo diretivo.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

- Plano de Ação da Orientação Educacional em elaboração conjunta com os profissionais da escola(de acordo com os projetos da equipe);
- Relatório Semestral da Orientação;
- Participação em reunião promovida em parceria Orientação Educacional e SEAA aos pais de estudantes encaminhados aos serviços que apresentam dificuldades de

aprendizagem;

- Elaboração e implementação de ficha fluxo de encaminhamento em conjunto com o SEAA;
- Apresentação da OE na Semana Pedagógica;
- Reuniões pedagógicas incluindo as Coordenações Coletivas e Conselhos de Classe;
- Feedback da Equipe Gestora e Corpo Docente;
- A escuta sensível do estudante e seu retorno de acordo com ação/temática realizada tanto na individual(na sala da Orientação Educacional) como coletiva(na sala dos estudantes).

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
Formulação e acompanhamento do processo eletivo de representantes de turma	Apresentar os valores dos alunos a importância da responsabilidade e da empatia entre eles.	Fazer debates, rodas de conversas, escuta ativa para que os representantes se sintam acolhidos.	Educação para a Diversidade	Desenvolver a capacidade crítica de nossos alunos, para que aprendam a interferir nas discussões e problemáticas da escola.	Pedagoga orientadora educacional, equipe gestoras e professores.	Fevereiro e março
Cultura de Paz	Trabalhar a Cultura de paz através dos valores desenvolvendo a empatia ao outro evitando assim os conflitos com palestras, vídeos e debates.	Debates, rodas de conversa, escuta ativa para a construção da cultura de paz.	Educação para a Diversidade	Garantir que as unidades escolares no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam as ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual,	Pedagoga orientadora educacional, equipe gestoras e professores.	Durante o Ano Letivo

				negligência e constrangimento. (PDE Meta 2 – estratégia 2.20)		
Mediação de Conflitos	Proporcionar Escuta sensível dos adolescentes que apresentam inquietação, sentimentos de medo, insegurança, ansiedade e raiva	Campanhas de Conscientização: Lançar campanhas de conscientização sobre a importância da mediação de conflitos e os benefícios de um ambiente escolar pacífico.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar. (PDE – Meta 2 – estratégias 2.30)	Pedagoga orientadora educacional, equipe gestoras e professores.	Outubro, novembro e dezembro
Desenvolvimento Sustentável	Promover a conscientização sobre os princípios e práticas do desenvolvimento sustentável.	Educação e Conscientização: Realizar workshops, palestras e campanhas de conscientização sobre temas relacionados ao desenvolvimento sustentável, incluindo mudanças climáticas, conservação de recursos e práticas sustentáveis.	Educação para a Sustentabilidade	Garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura	Pedagoga orientadora educacional, equipe gestoras e professores.	maio, junho e julho

				para o desenvolvimento sustentável. (ODS 4- 4.7)		
Cidadania	Trabalhar projetos e oficinas, debates e oficinas para se ensinar a cidadania.	Projetos, Debates, oficinas e rodas de conversas.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	Promover estratégias de inclusão e acompanhamento escolar dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, em meio aberto. (PDE 20 – Estratégias 21.6)	Pedagoga orientadora educacional, equipe gestoras e professores.	outubro, novembro e dezembro
Saúde Mental	Fortalecimento da comunidade escolar e construção de relacionamentos mais saudáveis e empáticos.	Redução do estigma em torno das questões de saúde mental e aumento da disposição para buscar ajuda.	Educação para a Sustentabilidade	Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool. (ODS 3 – 3.5)	Pedagoga orientadora educacional, equipe gestoras e professores.	Setembro, outubro e novembro
Projeto de Vida	Ampliar ações do plano de Convivência com programas intersetoriais de orientação e apoio aos estudantes por meio de palestras, debate e rodas de conversas.	Promover palestras e debates, rodas de conversas com questões relacionadas à vivência que possa favorecer a melhoria da saúde mental.	Educação para a Diversidade	Estabelecer parcerias que promovam as práticas de formação integral no mundo do trabalho e que promovam a inserção das comunidades e dos grupos historicamente excluídos, por meio da educação do campo, da socioedu- cação na perspectiva dos direitos humanos, da educação integral, da educação de jovens e adultos e da	Pedagoga orientadora educacional, equipe gestoras e professores.	Setembro, outubro e novembro

				educação especial, assegurando a promoção da cidadania e a educação para a diversidade. (Estratégia 11.6)		
Encaminhamento de Relatório via SEI/SEJUS para atendimento dos estudantes aos profissionais da área de Psicologia para terapia/intervenção em crise.	Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do Ensino Fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.	Fomentar ações pedagógicas que promovam as ações para que o estudante tenha um apoio nas redes de saúde e também no Conselho tutelares.	Educação em para os direitos Humanos	Ampliar as ações do plano de convivência para fortalecer os programas de saúde.	Pedagoga orientadora educacional, equipe gestoras e professores.	Durante todo o ano letivo

Coordenação Regional de Ensino: Santa Maria/ DF
CEF -213)

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: **Ionária Guerra de Araújo**
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: **Maria do Socorro de Carvalho**

Unidade escolar: Centro Educacional 213 (

Matrícula: **242.951-9** Turno: **Diurno**
Matrícula: **243.756-2** Turno: - **Diurno**

Plano de Ação Sala de Recursos Itinerante Noturno CEF 213 - Matemática & Ciências da Natureza

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Realizar avaliações diagnósticas para identificar as necessidades específicas dos alunos.</p> <p>Criar e implementar Planos de Atendimento Educacional Individualizado (PAEIs) para cada aluno.</p> <p>Disponibilizar e organizar materiais e tecnologias adaptados para o atendimento dos alunos.</p> <p>Realizar atividades práticas e adaptadas regularmente para promover o aprendizado.</p>	<p>Avaliar em caráter diagnóstico todos os alunos no início do semestre.</p> <p>Desenvolver um PAEI para cada aluno conforme sua necessidade.</p> <p>Assegurar que todos os recursos necessários estejam disponíveis e organizados.</p> <p>Desenvolver e executar atividades mensais em Matemática e Ciências.</p> <p>Realizar formações e reuniões periódicas ao longo do semestre.</p>	<p>Aplicar testes diagnósticos em Matemática e Ciências para todos os alunos.</p> <p>Reunir informações detalhadas com os professores regulares sobre o desempenho dos alunos.</p> <p>Realizar reuniões individuais com os alunos para compreender seu contexto pessoal e profissional e suas expectativas.</p> <p>Analisar os resultados das avaliações diagnósticas para identificar as necessidades específicas de cada aluno.</p>	<p>Elaboração de relatórios de diagnóstico.</p> <p>Obtenção de feedback dos professores e dos alunos sobre os resultados das avaliações.</p> <p>Revisão periódica dos PAEIs para ajustar estratégias conforme necessário.</p> <p>Coleta de feedback dos alunos e professores sobre a adequação e utilidade dos recursos.</p> <p>Observação direta das atividades.</p> <p>Avaliação do desempenho dos alunos.</p>	<p>Douglas Gomes de Almeida</p>	<p>1º e 2º semestre letivo.</p>

<p>Avaliar o progresso dos alunos regularmente e ajustar os PAEIs conforme necessário.</p> <p>Revisar e ajustar o plano de ação com base no feedback dos professores, alunos e nas avaliações realizadas.</p>	<p>Avaliar o progresso dos alunos mensalmente.</p> <p>Revisar o plano de ação semestralmente.</p>	<p>Organizar os recursos de maneira acessível nas escolas.</p> <p>Planejar e executar atividades práticas em Matemática utilizando materiais manipulativos e jogos educativos.</p> <p>Utilizar jogos e tecnologias educativas para tornar o aprendizado mais interativo e eficaz.</p> <p>Ajustar os PAEIs com base nos resultados das avaliações e nas observações feitas durante as atividades.</p> <p>Coletar feedback dos alunos e professores sobre o andamento do plano de ação.</p>	<p>Obtenção de feedback dos alunos sobre as atividades realizadas..</p>		
---	---	---	---	--	--

PLANO DE AÇÃO SRG

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Apoiar o desenvolvimento do aluno com deficiência física com altas, médias e baixas necessidades, com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista com ou sem altas habilidades/superdotação;</p> <p>Disponibilizar o ensino de linguagens e de códigos específicos de comunicação e sinalização e ciências exatas;</p> <p>Oferecer Tecnologia Assistiva – TA;</p> <p>Fazer adequações e produzir materiais didáticos, tendo em vista as necessidades</p>	<p>Alcançar os objetivos traçados no Plano de Ensino Individual de cada estudante após o levantamento de dados com a aplicação da Avaliação Diagnóstica.</p> <p>Fazer com que, através de projetos que são elaborados em todo bimestre, que o estudante PCD consiga eliminar barreiras no ambiente escolar</p> <p>Fazer com que o estudante tenha acesso às aulas através de atividades adaptadas com a participação, interação e socialização.</p>	<p>Avaliação diagnóstica;</p> <p>Levantamento de laudos e Anamnese com a família;</p> <p>Reuniões coletivas com a família para passar quais são os direitos e deveres dos estudantes PCDs; e quais são as atribuições da SRG.</p> <p>Oficina de Adequação Curricular com os professores;</p> <p>Trabalho de conscientização para adaptação de atividades nas coordenações coletivas.</p>	<p>A avaliação de desempenho escolar dos estudantes com deficiência deve variar de acordo com as características da necessidade especial e da modalidade de atendimento escolar oferecida as especificidades de cada caso;</p>	<p>Professores da SRG Juntamente com as outras profissionais das Equipes de apoio.</p>	<p>1º e 2º Semana</p> <p>Anamnese, Levantamento de laudos</p> <p>3ª e 4ª Semana</p> <p>Anamnese, levantamento de dados através de laudos e outros documentos e relatórios;</p> <p>Segundo Mês</p> <p>Avaliação Diagnóstica E construção do PEI</p> <p>2º Bimestre</p> <p>Projeto “Meu primeiro Livro”</p> <p>Atividades com arteterapia e ludoterapia;</p> <p>Atividades com jogos Que envolvam raciocínio lógico-</p>

<p>específicas de cada estudante ANEE.</p> <p>Oportunizar o enriquecimento curricular para estudantes TEA que tenha também diagnóstico de AH/SD.</p> <p>Conscientizar a família e o corpo docente para o apoio pedagógico e psicossocial;</p>	<p>Trabalhar o cognitivo, o comportamental e social em conjunto com os outros serviços da escola (OE e EEAA)</p> <p>Promover constantemente a Educação Inclusiva com toda a comunidade escolar.</p>				<p>matemático;</p> <p>Projeto de Socialização: Festa Junina</p> <p>3º Bimestre</p> <p>Projeto Feira Cultural</p> <p>Estudos de Caso.</p> <p>4º Bimestre</p> <p>Atividades de produção artística envolvidas com o Projeto da Consciência Negra</p> <p>Socialização: Festa natalina</p>
---	--	--	--	--	---

SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPO E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA ESCOLA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSORES RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p>Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas</p>	<p>Estimular e promover o estudo da Matemática no Brasil.</p> <p>Promover a difusão da cultura matemática.</p> <p>Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades nas áreas científicas e tecnológicas.</p> <p>Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para sua valorização profissional.</p> <p>Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.</p>	<p>Criação de grupos de estudos formados por alunos dos diferentes turnos;</p> <p>Realização de aulas de reforço ministradas pelos professores de Matemática;</p> <p>Aplicação de simulados e resolução de questões de provas anteriores;</p> <p>Promoção da Matemática de forma lúdica, de modo a incentivar nos alunos o gosto por esta ciência.</p>	<p>Professores de Matemática, Supervisão e coordenação Pedagógica.</p>	<p>Ao término das aulas e após a aplicação do exame com a verificação dos resultados.</p>

<p>Olimpíada de Matemática do Distrito Federal</p>	<p>Estimular e promover o estudo e ensino da Matemática entre alunos e professores das redes pública e privada do Distrito Federal.</p> <p>Identificar novos talentos e estimulá-los a desenvolver seus estudos através de programas de incentivo como o POTI-DF, incentivando-os a ingressar nas áreas científicas e tecnológicas.</p> <p>Selecionar alunos que participarão da terceira fase da Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM).</p> <p>Promover a inclusão social por meio da difusão do Conhecimento.</p> <p>Estreitar laços com universidade</p>	<p>Criação de grupos de estudos formados por alunos dos diferentes turnos;</p> <p>Realização de aulas de reforço ministradas pelos professores de Matemática;</p> <p>Aplicação de simulados e resolução de questões de provas anteriores;</p> <p>Promoção da Matemática de forma lúdica, de modo a incentivar nos alunos o gosto por esta ciência.</p>	<p>Professores de Matemática</p>	<p>Ao término das aulas e após a aplicação do exame com a verificação dos resultados.</p>
---	--	--	----------------------------------	---

Consciência Negra	<p>Favorecer o desenvolvimento da expressão corporal, oral e cultural dos alunos, através de momentos de interpretação (monólogos), coreografias, músicas, Capoeira, poesias e a valorização estética negra, para a ampliação dos conhecimentos e formação de hábitos e atitudes fundamentais nos valores éticos.</p> <p>Vivenciar e valorizar a cultura negra através da música e da pintura como forma de identificação e resgate da auto-estima do aluno afro-Descendente.</p>	<p>Estar em contato com músicas da cultura africana como o samba, a batucada, capoeira;</p> <p>Produção em artes com pintura em giz de cera e papel panamá com o tema África;</p> <p>Produção de poesias;</p> <p>Teatralidade interpretativa de textos da cultura africana;</p> <p>Realização de um desfile para escolha da Beleza Negra da Escola;</p> <p>Coreografias fundamentadas nas raízes negras;</p> <p>Trabalhar a geometria nos desenhos africanos.</p>	<p>Todos os professores da escola, alunos e a comunidade.</p>	<p>Anualmente</p>
--------------------------	---	---	---	-------------------

<p>Festa Junina</p>	<p>Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo; Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, assim destacando aspectos sociais e religiosos; Perceber a importância do trabalho em equipe e a união dos mesmos; Montar uma coreografia para ser apresentada na festa junina. Desenvolver a noção espacial (do aluno em relação a ele mesmo, em relação aos outros, em relação ao espaço de apresentação e em relação à plateia) e a noção rítmica (respeitar o andamento da música, acompanhar o grupo, dançar dentro da melodia musical).</p>	<p>Explorar a leitura de textos informativos, de poesias, músicas juninas, de texto formal e informal, bem como quadrinhas, caça-palavras e cruzadinhas. Mostrar aos alunos a cultura nordestina dentro da dança. Desenvolvimento de ações, tais como: Confecção de balão e bandeiras; Cantar e dançar canções de festa junina; Socialização do tema e do conhecimento que cada criança possui sobre ele; Degustação de pratos típicos; Confecção de decoração; Desenho; Recorte; Colagem; Pintura; Cartazes; Cruzadinhas; Caça-palavras; Músicas; Dramatizações;</p>	<p>Todos os professores da escola, alunos e a comunidade.</p>	<p>Anualmente</p>
----------------------------	---	---	---	-------------------

<p>Feira Cultural</p>	<p>Planejar e executar trabalhos científicos, possibilitando aos alunos a oportunidade de construir seu conhecimento de forma interdisciplinar, criativa e contextualizada. Capacitar alunos e professores para trabalhar com projetos, proporcionando um contato mais profundo com a metodologia e execução de projetos. Despertar vocações e o desejo de conquista no meio estudantil, desenvolvendo a confiança e a segurança no trato com os problemas reais.</p>	<p>Elaboração do plano de implementação da feira de ciências Realização de um concurso para escolher a logomarca do evento Organização e realização de oficinas de elaboração de projetos para alunos e professores Apresentação de atividades lúdicas envolvendo o ensino de ciências para a comunidade.</p>	<p>Todos os professores da escola, alunos e a comunidade.</p>	<p>Anualmente</p>
------------------------------	---	--	---	-------------------

<p>Semana Cultural EJA</p>	<p>Planejar e executar trabalhos científicos e artísticos, conhecimento de forma interdisciplinar, criativa e contextualizada. Possibilitar aos estudantes da EJA um estudo colaborativo e a produção de materiais diferenciados que poderão ser aplicados ao cotidiano de vida/trabalho deles</p>	<p>Sorteio dos Conselheiros de Turma Pesquisa de referencial teórico no qual a apresentação se baseará; Ensaio/Construção dos ambientes e apresentações Realização do Evento</p>	<p>Todos os professores da escola, alunos e a Comunidade.</p>	<p>Semestralmente</p>
-----------------------------------	--	---	---	-----------------------

